



DIRETRIZES E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS PARA O TRABALHO

2026

Lucas Sanches

Prefeito

Silvio Rodrigues

Secretário de Educação

Minéa Paschoaleto Fratelli

Subsecretária de Gestão Pedagógica da Educação

Rafael de Souza Carvalho

Subsecretário de Gestão Administrativa da Educação

Daniela Harumi Hikawa

Diretora do Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas

Luciene Almeida Andrade

Diretora do Departamento de Gestão de Espaços Educacionais

Raphael Henriques Raposo

Diretor do Departamento de Planejamento da Educação

Gisela Mayumi Kodama

Diretora do Departamento de Alimentação Escolar

Cintia dos Reis Tavares

Diretora do Departamento de Gestão Orçamentária e Financeira da Educação

Marcos Varela da Silva

Diretor do Departamento de Gestão de Pessoas da Educação

Benedito Luiz Faria de Melo

Diretor do Departamento de Obras e Infraestrutura da Educação

Gilberto Mauricio Silva dos Santos

Diretor do Departamento de Tecnologia da Informação da Educação

Alecsandra Bessa Nobrega

Diretora do Departamento de Logística e Suprimentos da Educação

Eduardo da Silva Tavares

Chefe de Gabinete

Elaboração

Departamento De Orientações Educacionais e Pedagógicas

Daniela Harumi Hikawa

Diretora de Departamento

Ana Paula Lucio Souto Ferreira

Chefe da Divisão de Currículo e Análise de Materiais Pedagógicos

Juliana Portella de Freitas

Chefe da Divisão de Formação

Patrícia da Silva Matildes

Chefe da Divisão de Políticas para a Diversidade e Inclusão Educacional

Lúcia Cristina Ávila Bezerra

Chefe da Divisão de Avaliação

Denise de Oliveira Camargo

Chefe da Divisão de Educação Ambiental

Simone Neves de Araújo Mariano

Chefe da Divisão de Programas e Projetos

Patrícia Cristiane Tonetto Firmo

Coordenadora do CEMEAD

Departamento De Gestão De Espaços Educacionais

Luciene de Almeida Andrade

Diretora de Departamento

Divisão Técnica De Comunicação Educacional

Ana Paula Santos, Anna Solano, Carla Maio, Camila Rhodes, Danielle Chaves, Eduardo Calabria, Gezer Amorim, Isabela Cuenca, Maira Kami, Mateus Barboza e Rodolfo Santana

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	04
--------------------	----

PARTE 1. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA.....	05
--------------------------------------	----

Educação Infantil.....	10
------------------------	----

Ensino Fundamental.....	19
-------------------------	----

Modalidades de Ensino

Educação Bilíngue de Surdos.....	27
----------------------------------	----

Educação de Jovens e Adultos – EJA	28
--	----

PARTE 2. ORGANIZAÇÃO DOEP	37
---------------------------------	----

1. Formação Continuada	38
------------------------------	----

2. Currículo.....	44
-------------------	----

3. Avaliação e Acompanhamento.....	55
------------------------------------	----

4. Equidade	63
-------------------	----

PARTE 3. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DOS CENTROS

EDUCACIONAIS	74
--------------------	----

APRESENTAÇÃO

O início do ano letivo é sempre um momento de grandes expectativas. A cada ano, a organização da Rede Municipal de Educação está melhorando para qualificar, ainda mais, a Educação Guarulhense.

Para o ano de 2026, nosso foco está na garantia das aprendizagens dos estudantes, na Educação Infantil, no Ensino Fundamental regular e EJA, assegurando o direito à educação de todos, respeitando as diferenças, valorizando a diversidade e promovendo práticas pedagógicas inclusivas. Para tanto, este documento tem como objetivo contribuir para a organização do trabalho nas escolas no decorrer do ano letivo, apresentando algumas diretrizes que conduzirão as ações e programas propostos pela Secretaria de Educação. Essas diretrizes subsidiarão os planejamentos, a elaboração/revisão do PPP e outros projetos e iniciativas de cada uma das unidades educacionais.

Garantir as aprendizagens envolve muitas dimensões que ultrapassam a pedagógica. É necessário um ambiente acolhedor, acessível e inclusivo, que favoreça os processos de ensino e aprendizagem, com infraestrutura e insumos necessários e adequados para o bom funcionamento da escola e centros educacionais; uma alimentação escolar de qualidade; equipes de educadores (professores e demais funcionários) em um trabalho alinhado e comprometido com a gestão escolar.

Nesse contexto, é fundamental um olhar atento e cuidadoso para os sujeitos de direito da educação: nossos estudantes, em sua diversidade de trajetórias, condições, culturas, línguas, identidades e modos de aprender, assegurando a equidade e a participação de todos no cotidiano educacional.

E é com esse comprometimento que atuaremos em 2026, em busca, cada vez mais, de uma educação pública de qualidade para nossos bebês, crianças, jovens, adultos e idosos! E isso só será possível com um trabalho coletivo e colaborativo da Secretaria de Educação com cada uma das Unidades Educacionais que fazem parte da Rede Municipal de Ensino de Guarulhos.

Assim, apresentaremos neste documento, orientações do Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas - DOEP e do Departamento de Gestão de Espaços Educacionais - DGEE, pautadas em um conjunto de metas e objetivos que direcionarão o trabalho neste ano, desde o planejamento até os processos de avaliação e intervenção necessárias para a garantia dos direitos de aprendizagem dos nossos educandos.

Contamos com o comprometimento, envolvimento e atuação de cada um que, diariamente, constrói nossa Rede de Ensino.

Desejamos um ano letivo repleto de possibilidades e de ações!

Silvio Rodrigues
Secretário de Educação

PARTE 1. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

Um novo ano letivo se apresenta!

Junto dele, expectativas e novos planos conduzirão nossas ações ao longo de 2026. Nesse sentido, comunicar às equipes sobre a organização da Secretaria de Educação e da Unidade Escolar para o ano é ponto essencial e que desejamos apoiar.

A chegada à escola, seja ela na mesma unidade do ano anterior ou num novo local de trabalho, é acompanhada por mudanças: as crianças, jovens e adultos, as famílias, os colegas de trabalho, os desafios e as possibilidades. Assim, reconhecemos a importância de iniciar as discussões pelo acolhimento aos profissionais da escola.

O acolhimento promovido pela equipe gestora é o primeiro passo para garantir um espaço de escuta e promover o pertencimento dos profissionais ao espaço escolar. Este processo precisa ser intencionalmente planejado pela gestão para os professores que já pertencem à unidade educacional como um gesto de reconhecimento e renovação de vínculos, valorizando a trajetória construída e reafirmando a parceria para os novos desafios do ano letivo. Já para os professores que estão chegando, o acolhimento configura-se como um momento de pertencimento e mediação, oferecendo propostas para que compreendam a cultura da instituição, as especificidades da Rede de Guarulhos e sintam-se integrados ao projeto coletivo desde o primeiro dia.

“É momento de transformar o espaço em um lugar aconchegante para que este que chega sintam-se esperado, desejado; preparar dinâmicas, cafés colaborativos, rodas de conversa, e outras atividades afins que privilegiem a escuta e o diálogo de forma permanente e com momentos de acolhida, reflexão e tomada de decisão.” (Guarulhos, 2020, p.3)

Organizar uma reunião de abertura com as equipes escolares é o início de um planejamento estratégico e sensível que conduzirá as ações durante todo o ano letivo. As relações interpessoais são essenciais para que juntos possamos enfrentar os desafios que as escolas apresentam, sejam eles de ordem estrutural, de recursos humanos ou materiais, pois em equipe a busca por alternativas de solução e o engajamento para o seu alcance são muito mais eficientes, além de favorecer a construção do sentimento de pertencimento.

Tão importante quanto o momento do acolhimento é a comunicação assertiva dos princípios, objetivos e metas educacionais para o ano de 2026. Cada etapa de ensino é parte fundamental de um projeto educativo de qualidade e, nesse sentido, planejamos as ações em rede de maneira que a trajetória de nossos educandos seja marcada pela garantia de seus direitos de aprendizagem.

Todas as ações para o ano de 2026 estarão ancoradas em princípios comprometidos com a **Equidade educacional**, que se apresentará de maneira transversal nos seguintes eixos:



Imagem criada por IA

- **Formação**
Sustenta o trabalho docente e das equipes pedagógicas, qualificando práticas, concepções e intervenções.
- **Currículo**
Orienta o que ensinar, como ensinar e para quê ensinar, garantindo coerência com a BNCC e com o contexto da rede.
- **Avaliação e Acompanhamento**
Produz informações sobre as aprendizagens e os processos, com caráter diagnóstico e formativo e, por meio do Acompanhamento, analisa dados, apoia decisões pedagógicas e retroalimenta a formação e o currículo.
- **Equidade educacional (eixo transversal)**
Atravessa todos os eixos, orientando decisões, prioridades e intervenções, considerando:
 - diversidade dos estudantes;
 - desigualdades educacionais e estruturais;
 - garantia de direitos de aprendizagem para todos.

A partir de metas e objetivos comuns, caminharemos JUNTOS, em busca do fortalecimento e qualificação da Rede Municipal de Educação de Guarulhos.

Um diálogo necessário sobre objetivos e metas

Abordar metas na discussão educacional nem sempre é algo simples. A depender da abordagem, pode gerar revolta, constrangimentos, culpabilização, dentre outros sentimentos que em nada contribuem para o debate pedagógico que precisa ser responsável e propositivo. Mas o fato é que precisamos comunicá-las como o que realmente são: objetivos definidos, resultados esperados, usados para planejar ações, acompanhar avanços e avaliar se o que foi proposto está sendo alcançado. Ou seja, são uma forma de mensurar nossos objetivos.

Façamos um exercício!

É do conhecimento de todo educador que o Ministério da Educação, por meio de programas voltados à Educação Infantil e Ensino Fundamental, tem investido na garantia da alfabetização na idade certa. Para o alcance deste objetivo, há metas que se apresentam por meio do Plano Nacional de Educação e se desdobram em programas como o LEEI - Leitura e Escrita na Educação Infantil^[1] e o CNCA - Compromisso Nacional Criança Alfabetizada^[2], implicadas com tal garantia, por exemplo:

- Garantir formação continuada de 100% dos professores para as práticas de leitura e escrita na Educação Infantil;
- Garantir que 100% das crianças alfabetizadas ao final do 2º ano do ensino fundamental;

Garantir a recomposição das aprendizagens, com foco na alfabetização de 100% das crianças matriculadas no 3º, 4º e 5º ano, tendo em vista o impacto da pandemia para esse público.

O direito à alfabetização, nesta perspectiva, atravessa etapas e se inicia nas práticas de letramento na Educação Infantil, sendo consolidada nos primeiros anos do Ensino Fundamental e fortalecida nos últimos anos. Fica evidente um projeto e seus múltiplos atores para a garantia de um objetivo/direito comum e desejável a todos.

Seguindo essa premissa, a Secretaria de Educação de Guarulhos projeta suas ações a partir de metas, tangíveis e que nos apoiam no acompanhamento do progresso das aprendizagens, com vistas ao fortalecimento de nossa rede.

METAS DE NOSSA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

- **Garantir a participação de 100% dos professores da Educação Infantil** nas formações continuadas, com aplicação intencional de práticas voltadas ao desenvolvimento socioemocional e às práticas de linguagem;
- **Assegurar a alfabetização de 85% dos estudantes até o final do 1º ano e de 100% dos estudantes até o final do 2º ano do Ensino Fundamental**, com acompanhamento sistemático;
- **Promover a integração de 100% dos professores especialistas da Rede** em projetos interdisciplinares, fortalecendo práticas colaborativas e articuladas ao currículo;
- **Garantir que 95% dos estudantes alcancem aprendizagem adequada ao ano de escolaridade**, por meio de acompanhamento pedagógico contínuo e intervenções formativas;
- **Assegurar a participação de 100% dos professores da EJA** nas formações, com implementação de metodologias flexíveis, contextualizadas e adequadas ao perfil dos estudantes;
- **Fortalecer a atuação de 100% dos Coordenadores Pedagógicos** como líderes formativos em suas unidades escolares, apoiando o desenvolvimento profissional docente e a qualificação das práticas pedagógicas;
- **Implantar o serviço de Atendimento Educacional Especializado (AEE) em 100% das escolas da Rede**, garantindo o direito à educação inclusiva;
- **Implementar a Educação Bilíngue em língua inglesa em 100% das escolas de tempo integral**, assegurando alinhamento curricular e qualidade pedagógica;
- **Potencializar a participação de 100% dos professores da Educação Bilíngue de Surdos** nas formações continuadas da área, com foco na incorporação intencional e planejada de práticas pedagógicas atentas às singularidades linguísticas e culturais dos estudantes surdos falantes de Libras.

Diante das metas gerais apresentadas, impõe-se a cada Unidade Educacional um exercício fundamental: refletir sobre o ponto em que estamos e sobre onde desejamos chegar. Trata-se de um processo coletivo, que exige diálogo, análise cuidadosa e corresponsabilização entre os profissionais da escola, contando com o apoio de formadores, supervisores escolares, professores tutores, secretário e de toda a Secretaria de Educação.

Nos momentos em que as equipes gestoras se reunirem com seus coletivos, caberá a elas apresentar as metas gerais e, a partir das pautas propostas - que podem ser adaptadas às especificidades de cada contexto - promover o diálogo, a escuta qualificada e a análise sensível do percurso já realizado. Esse movimento deve orientar a projeção de ações e proposições, bem como a construção de um planejamento inicial fundamentado em dados, que norteará os primeiros passos do trabalho ao longo do ano.

Embora a condução pedagógica seja atribuição do Coordenador Pedagógico, é essencial que toda a equipe gestora esteja comprometida e articulada nesse processo, compartilhando responsabilidades e fortalecendo uma atuação integrada. Afinal, como nos ensina o provérbio africano, **“é preciso uma aldeia inteira para educar uma criança”**.

[1] Portaria de instituição do LEEI: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mec-n-85-de-31-de-janeiro-de-2025-610589107>

[2] Decreto de instituição do CNCA: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-11.556-de-12-de-junho-de-2023-489126833>

1.1 PAUTAS PARA A REUNIÃO DE EQUIPE ESCOLAR – PLANEJAMENTO DO INÍCIO DO ANO LETIVO 2026

Este documento organiza as pautas das Reuniões de Organização Escolar na unidade a partir das **etapas e modalidades de ensino**, preservando a unidade de rede e respeitando as especificidades pedagógicas de cada contexto.

A proposta estrutura-se em quatro etapas:

- Educação Infantil;
- Ensino Fundamental Regular;
- Ensino Fundamental – EJA;
- Educação Bilíngue de Surdos.

Em todas elas, o **acolhimento, o planejamento e a análise de dados** são apresentados como processos articulados e contínuos - e que devem inspirar as ações ao longo do ano letivo.

EDUCAÇÃO INFANTIL

O início do ano letivo na Educação Infantil requer atenção especial, considerando o período em que bebês e crianças permaneceram afastados do cotidiano escolar e das rotinas coletivas. Para muitos, esse momento representa o primeiro afastamento mais prolongado do ambiente familiar e a entrada em seu primeiro círculo social para além da família. Por isso, o acolhimento deve contemplar não apenas bebês e crianças, mas também as famílias, que vivenciam expectativas, inseguranças e adaptações próprias desse novo contexto.

Nesse período inicial, é fundamental que a escola organize tempos, espaços e relações que favoreçam a construção de vínculos, a aproximação gradual com a rotina e o estabelecimento de relações de confiança. Manifestações como choro, necessidade de maior proximidade com o adulto, resistência à separação ou retraimento fazem parte desse processo e devem ser acolhidas com sensibilidade, escuta e cuidado, respeitando o tempo e as necessidades individuais de cada criança.

Embora o início do ano demande ações intencionalmente planejadas para esse momento de transição, o acolhimento não se restringe às primeiras semanas. Ele deve se constituir como um princípio permanente do trabalho na Educação Infantil, sustentando, ao longo de todo o ano letivo, práticas que promovam segurança, pertencimento, afetividade e o fortalecimento das relações entre crianças, famílias e equipe escolar.

Assim, faz-se essencial respeitar o tempo e as necessidades individuais das crianças, assegurando apoio emocional e valorizando estratégias que favoreçam a sensação de segurança, como a aceitação de objetos de transição que auxiliem na conexão entre o ambiente familiar e o escolar.

Nesse sentido, torna-se fundamental que a equipe escolar reflita criticamente sobre a organização do cotidiano da unidade, considerando que o acolhimento se concretiza nas escolhas feitas em relação aos tempos, aos espaços, aos materiais e às interações.

De que maneira os tempos, os espaços e os materiais da escola têm sido organizados para favorecer o acolhimento cotidiano de bebês e crianças, promovendo segurança, vínculo, representatividade, curiosidade, autonomia e o respeito às suas individualidades e diversidades - cultural, biopsicossocial, étnica - especialmente no período inicial do ano letivo?

Pensando nessa organização, o período de adaptação dos bebês e das crianças deve ser planejado pela Unidade Escolar nos primeiros dias letivos, de modo que esse processo ocorra de forma acolhedora, gradual e atenta às necessidades de cada criança.

Esse período pode ocorrer entre os dias 09/02 e 20/02/26, na seguinte configuração:

- De 09 a 13 de fevereiro – mínimo de 3 horas (para períodos parcial e integral).
- Dias 19 e 20 de fevereiro – mínimo de 5 horas (apenas para período integral).

Os familiares e/ou responsáveis pelos estudantes da Educação Infantil (Creche e Pré-escola) deverão ser informados do período de adaptação na primeira **Reunião de Familiares e Educadores, em 09/02/2026**, conforme calendário escolar vigente.

Seguem as sugestões de pautas para os três dias de reunião. Adaptações podem e devem ser realizadas, a partir do conhecimento das equipes de seus respectivos grupos. Essencial, para manter a unidade de rede, mantermos os objetivos para cada dia e as discussões indicadas.

EDUCAÇÃO INFANTIL

DIA 04/02/2026 – ACOLHIMENTO E ORGANIZAÇÃO INICIAL

“Quando estiver fazendo planos não esqueça de avisar aos teus pés, são eles que caminham...
Segure na mão de quem está na frente e puxe a mão de quem estiver atrás.”

(Novos Dias - Sérgio Vaz, 2020)

Objetivos do dia

- Compreender o acolhimento como ação indispensável no início do ano letivo e como princípio permanente do trabalho pedagógico.
- Planejar ações iniciais de acolhimento para bebês, crianças e famílias.

1º Momento – Acolhimento da equipe

- Sugestão de leitura literária: Felicidade - Sérgio Vaz. **(Anexo 1)**
- Escuta das impressões sobre o texto e das expectativas da equipe para o ano.


2º Momento – Concepções de acolhimento

- Discussão em duplas ou grupos sobre o que se entende por acolhimento em nossa unidade:
 - O que é acolhimento?
 - Quem precisa ser acolhido?
 - Como acolher ao longo do ano letivo?
- Planejamento do acolhimento.

Pontos importantes a serem considerados na organização do planejamento do acolhimento:

Dimensão do acolhimento	Ações intencionalmente planejadas	cuidados com espaços, tempos e recursos	Responsáveis
Das Famílias	• Planejamento da Reunião de Famílias e Educadores com foco no acolhimento emocional, na escuta das	• Espaço preparado para receber as famílias com conforto e cuidado (cadeiras	Equipe Gestora e Professores

	<p>expectativas e na apresentação sensível da rotina, do período de adaptação e dos princípios da Educação Infantil.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização de momentos de fala das famílias, valorizando suas narrativas, inseguranças e saberes sobre as crianças. • Comunicação clara e antecipada sobre horários, adaptação, objetos de transição e canais de diálogo com a escola. 	<p>organizadas, ambiente limpo e acolhedor).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uso de linguagem acessível, materiais visuais e registros que favoreçam a compreensão. • Clima de escuta, respeito e corresponsabilização, evitando comunicações excessivamente técnicas. 	
Das Crianças	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento de propostas iniciais que favoreçam a aproximação gradual com o espaço, os adultos e os pares. • Organização de momentos de exploração livre dos ambientes da escola, com presença ativa e acolhedora dos adultos. • Construção de rotinas flexíveis, respeitando tempos individuais, manifestações emocionais e necessidades de cuidado. • Acolhimento de objetos de transição trazidos de casa, quando necessário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços organizados de forma convidativa, com materiais acessíveis, investigativos e representativos das infâncias. • Ambientes tranquilos, com possibilidade de recolhimento e de interação. • Escolha prévia de livros para contação de histórias. • Música ambiente suave em alguns momentos do dia e materiais que favoreçam segurança, curiosidade e autonomia. • Construção de murais coletivos a partir das produções das crianças. 	<p>Professores e Equipe de Apoio</p> <p>(sob a orientação do PCP)</p>



Considerando que a Reunião de Famílias e Educadores/2026 ocorrerá em dia letivo, com a presença simultânea de famílias e crianças, faz-se necessário compreender as ações de acolhimento previstas de forma integrada. Nesse contexto, as escolas poderão planejar agrupamentos diversificados, organização de momentos distintos e propostas articuladas, de modo a favorecer tanto o acolhimento das famílias quanto das crianças, contemplando a apresentação da equipe escolar, dos espaços, das rotinas e da dinâmica do cotidiano da Educação Infantil. Essa organização deve respeitar as especificidades de cada unidade, assegurando um ambiente acolhedor e sensível às necessidades emocionais de todos os envolvidos. A partir do segundo dia letivo, a atenção será direcionada de maneira mais específica às crianças, cabendo à escola definir, com autonomia, a organização dos tempos, espaços e propostas, considerando o acolhimento necessário para a construção de vínculos e a adaptação ao cotidiano escolar.

EDUCAÇÃO INFANTIL

DIA 05/02/2026 – PLANEJAMENTO INICIAL

Objetivos do dia

- Refletir sobre a etapa da Educação Infantil.
- Identificar avanços e necessidades das crianças de nossa unidade.

1º Momento – O “papel” da Educação Infantil

- Qual o papel da Educação Infantil? Leitura compartilhada do texto: A Educação Infantil no contexto da Educação Básica (Brasil, 2017). (Anexo 2)
- Diálogo sobre o texto, buscando responder à pergunta inicial: qual é o papel da Educação Infantil?

2º Momento – O desenvolvimento dos Campos de Experiências

- **Apresentação dialogada:** todos conhecemos os campos de Experiências que organizam os saberes na Educação Infantil?
 - O eu, o outro e o nós
 - Corpo, gestos e movimentos
 - Traços, sons, cores e formas
 - Escuta, fala, pensamento e imaginação
 - Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

Se possível, projete ou distribua a impressão do Anexo 3 – Síntese das Aprendizagens (BNCC). Realizem uma leitura conjunta, buscando reconhecer que, no cotidiano da Educação Infantil, os Campos de Experiência não se manifestam de forma isolada, mas de maneira imbricada, atravessando simultaneamente as vivências das crianças.

É fundamental considerar que uma mesma situação de aprendizagem pode mobilizar diferentes campos de experiências. No entanto, isso não elimina a necessidade de intencionalidade pedagógica clara no planejamento dos contextos, especialmente no que se refere às escolhas de tempos, espaços, materiais, propostas e intervenções do adulto.

A partir dessas considerações, propõe-se o preenchimento colaborativo da tabela a seguir, registrando exemplos de contextos, propostas ou situações vivenciadas pelas crianças que se relacionem a cada campo de experiência. A análise deve considerar se essas práticas favorecem aprendizagens significativas, intencionais e coerentes com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Esse movimento de reflexão coletiva busca fortalecer a compreensão de que planejar na Educação Infantil é organizar contextos potentes, nos quais as crianças possam agir, explorar, brincar, interagir e expressar-se, assegurando experiências que promovam o desenvolvimento integral, respeitando as singularidades e ampliando possibilidades de aprendizagem significativa.

Campo de experiência	Práticas pedagógicas / Contextos de aprendizagem propostos
O eu, o outro e o nós	
Corpo, gestos e movimentos	
Traços, sons, cores e formas	
Escuta, fala, pensamento e imaginação	
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	

Importante: o exercício proposto não tem como objetivo esgotar todas as possibilidades de práticas, tampouco classificar atividades de forma estanque. O foco do trabalho coletivo é evidenciar práticas pedagógicas concretas já realizadas na unidade e refletir quais aprendizagens estão sendo efetivamente promovidas e como os contextos organizados dão visibilidade aos diferentes campos de experiências.

Encaminhamento sugerido para o trabalho coletivo:

- Organize o grupo de modo que professores de diferentes faixas etárias possam contribuir, trazendo exemplos de suas práticas;
- Valorize práticas já existentes na unidade, reconhecendo como e quais aprendizagens são promovidas em cada campo de experiência, sem a intenção de esgotar possibilidades.

Durante a mediação, o(a) Coordenador(a) pode provocar reflexões como:

- Como este campo de experiência se expressa no cotidiano dos bebês e crianças das turmas do Berçário I, Berçário II e Maternal? E nas turmas dos Estágios I e II?
- Quais contextos organizados favorecem essas experiências em cada faixa etária?
- Quais intervenções do adulto tornam essas experiências mais potentes e intencionais?

EDUCAÇÃO INFANTIL

DIA 06/02/2026 – PLANEJAMENTO COM INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA

Objetivos do dia

- Refletir sobre intencionalidade do planejamento às ações pedagógicas.
- Organizar o planejamento que conduzirá a organização do cotidiano da turma, assegurando intencionalidade pedagógica às experiências vivenciadas pelas crianças.

1º Momento – Retomada do dia anterior

- Com base nos registros do dia anterior, reflitam sobre as seguintes questões:
 - Quais campos de experiências aparecem com mais frequência?
 - Algum campo aparece pouco ou quase não aparece?
 - Há campos que surgem apenas em atividades dirigidas?
 - Quais campos aparecem nas rotinas (no dia a dia), mas não nos planejamentos?


Nossa reflexão busca a compreensão de que ausência não é falha, mas indício para replanejamento. Nos indica a necessidade de contemplarmos o currículo de maneira integral e intencional.

2º Momento – Elaboração do Planejamento

Este momento é destinado à organização do planejamento da prática pedagógica, compreendido como um processo intencional, coletivo e flexível, que orienta o cotidiano ao longo do semestre.

Com base nas discussões realizadas nos dias anteriores, os professores devem iniciar a elaboração de seus registros de planejamento, considerando:

- As reflexões sobre o acolhimento como princípio permanente do trabalho pedagógico;
- A compreensão dos Campos de Experiência como organizadores do currículo, reconhecendo sua natureza imbricada;
- A necessidade de intencionalidade pedagógica na organização dos tempos, espaços, materiais, interações e intervenções do adulto;
- Os princípios, diretrizes e concepções expressos no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da unidade escolar;
- As orientações do Currículo do Município e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.



O planejamento deve contemplar a definição de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e a organização de contextos e experiências de aprendizagem que possibilitem às crianças brincar, explorar, interagir, participar e expressar-se, assegurando propostas significativas em todos os Campos de Experiência.

Reitera-se que o planejamento na Educação Infantil é um instrumento vivo, que se constrói e se reconstrói a partir da observação das crianças, das características do grupo, dos interesses que emergem do cotidiano e das necessidades identificadas ao longo do percurso.

Esse momento marca, portanto, o início de um planejamento comprometido com a escuta das crianças, com a flexibilidade pedagógica e com a garantia do desenvolvimento integral, respeitando os tempos, as singularidades e os contextos de cada turma.

ENSINO FUNDAMENTAL

O acolhimento no Ensino Fundamental possui especificidades distintas da Educação Infantil, pois marca a transição para uma etapa de maior sistematização dos conhecimentos e novas exigências de autonomia.

O ingresso ou o retorno ao Ensino Fundamental deve ser compreendido como um marco de transição que mobiliza expectativas, ansiedades e o desejo de descoberta. Assim, o acolhimento nesta etapa é uma oportunidade pedagógica que visa fortalecer o sentimento de pertencimento e a segurança emocional necessária para a aprendizagem.

A transição entre ciclos exige um olhar atento às rupturas. O acolhimento não se restringe aos primeiros dias; ele se manifesta na forma como a escola apresenta as novas rotinas, os diferentes professores e a organização dos tempos e espaços. É fundamental que o estudante se sinta "seguro" para que possa aprender.

No Ensino Fundamental, o acolhimento passa pela valorização da voz do estudante. Criar espaços para que os estudantes expressem seus medos, interesses e saberes prévios é essencial. Quando o estudante percebe que sua história e sua identidade têm lugar na escola, estabelece-se um contrato de confiança mútua. As práticas de escuta devem permear o cotidiano, auxiliando na mediação de conflitos e na construção de relações colaborativas.

O ambiente deve ser organizado para favorecer a interação e a autonomia. O acolhimento se materializa em propostas que estimulem o trabalho em grupo, o respeito às diferenças e espaços para expressar os conhecimentos já consolidados.

A parceria com os responsáveis deve ser realizada de forma estratégica com espaço para a escuta. No Ensino Fundamental, as famílias também vivenciam transições e precisam ser acolhidas em suas dúvidas sobre as aprendizagens das crianças. Reuniões pautadas no diálogo, canais de comunicação claros e momentos de integração fortalecem a rede de apoio que sustenta o desenvolvimento do estudante.

Seguem as sugestões de pautas para os três dias de reunião. Adaptações podem e devem ser realizadas, a partir do conhecimento das equipes de seus respectivos grupos, ações essenciais para mantermos os objetivos para cada dia e as discussões indicadas.

ENSINO FUNDAMENTAL

DIA 04/02/2026 – ACOLHIMENTO E ORGANIZAÇÃO INICIAL

“Quando estiver fazendo planos não esqueça de avisar aos teus pés, são eles que caminham... Segure na mão de quem está na frente e puxe a mão de quem estiver atrás.”

(Novos Dias - Sérgio Vaz, 2020)

Objetivos do dia

- Compreender o acolhimento como princípio permanente do trabalho pedagógico.
- Planejar ações iniciais de acolhimento para crianças, jovens, adultos e famílias.

1º Momento – Acolhimento da equipe


- Sugestão de leitura literária: Felicidade - Sérgio Vaz. (anexo 1)
- Escuta das impressões sobre o texto e das expectativas da equipe para o ano.

2º Momento – Concepções de acolhimento

- Discussão em duplas ou grupos sobre o que se entende por acolhimento em nossa unidade:
 - O que é acolhimento?
 - Quem precisa ser acolhido?
 - Como acolher ao longo do ano letivo?
- Planejamento do acolhimento.

Pontos importantes a serem considerados na organização do planejamento do acolhimento:

Dimensão do acolhimento	Ações intencionalmente planejadas	Cuidados com espaços, tempos e recursos	Responsáveis
Das Famílias	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento da Reunião de Famílias e Educadores com foco no acolhimento emocional, na escuta das expectativas e na apresentação sensível da rotina, do período de adaptação e dos princípios da Educação Infantil. • Organização de momentos de fala das famílias, valorizando suas narrativas, inseguranças e saberes sobre as crianças. • Comunicação clara e antecipada sobre horários, adaptação, objetos de transição e canais de diálogo com a escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaço preparado para receber as famílias com conforto e cuidado (cadeiras organizadas, ambiente limpo e acolhedor). • Uso de linguagem acessível, materiais visuais e registros que favoreçam a compreensão. • Clima de escuta, respeito e corresponsabilização, evitando comunicações excessivamente técnicas. 	Equipe Gestora e Professores
Dos Estudantes	<ul style="list-style-type: none"> • Organização de momentos iniciais que favoreçam o reconhecimento do espaço escolar, das rotinas, dos professores e dos colegas. • Propostas de escuta dos estudantes, valorizando suas experiências anteriores, expectativas, interesses e inseguranças em relação ao novo ano. • Construção coletiva de combinados de convivência, promovendo autonomia, responsabilidade e respeito às diferenças. • Desenvolvimento de atividades integradoras que fortaleçam o sentimento de pertencimento e a confiança para aprender. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ambientes organizados para favorecer a interação, o trabalho em grupo e a autonomia. • Espaços que valorizem a identidade dos estudantes, com produções, murais e registros coletivos. • Tempos flexíveis para adaptação às novas rotinas e demandas da etapa. 	Professores e Equipe de Apoio (sob a orientação do PCP)



Considerando que a Reunião de Famílias e Educadores/2026 ocorrerá em dia letivo, com a presença simultânea de famílias e crianças, faz-se necessário compreender as ações de acolhimento previstas de forma integrada. Nesse contexto, as escolas poderão planejar agrupamentos diversificados, organização de momentos distintos e propostas articuladas, de modo a favorecer tanto o acolhimento das famílias quanto das crianças, contemplando a apresentação da equipe escolar, dos espaços, das rotinas e da dinâmica do cotidiano da Educação Infantil. Essa organização deve respeitar as especificidades de cada unidade, assegurando um ambiente acolhedor e sensível às necessidades emocionais de todos os envolvidos. A partir do segundo dia letivo, a atenção será direcionada de maneira mais específica às crianças, cabendo à escola definir, com autonomia, a organização dos tempos, espaços e propostas, considerando o acolhimento necessário para a construção de vínculos e a adaptação ao cotidiano escolar.

ENSINO FUNDAMENTAL

DIA 05/02/2026 – ANÁLISE DE DADOS E DIAGNÓSTICO

“Não é possível praticar sem avaliar a prática. Avaliar a prática é analisar o que se faz, comparando os resultados obtidos com as finalidades que procuramos alcançar com a prática. A avaliação da prática revela acertos, erros e imprecisões. A avaliação corrige a prática, melhora a prática, aumenta nossa eficiência. O trabalho de avaliar a prática jamais deixa de acompanhá-la”.

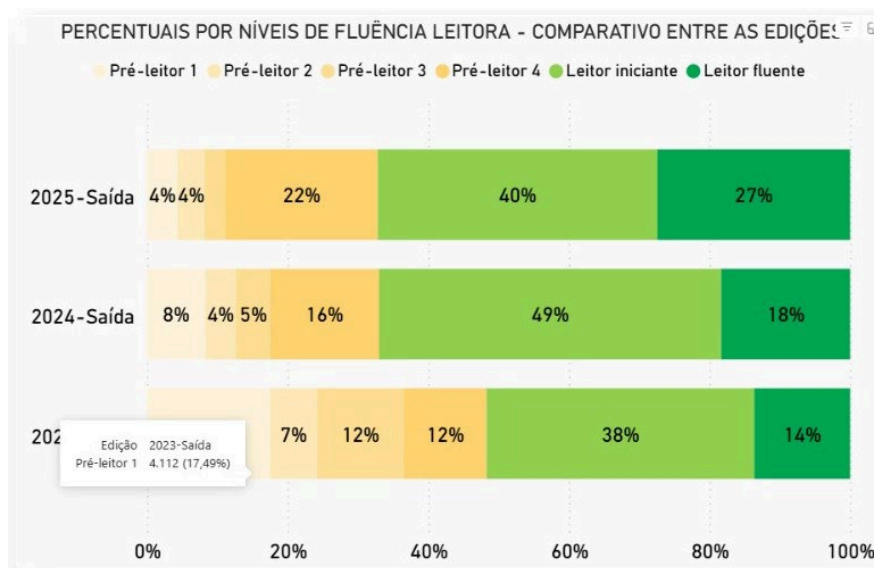
(FREIRE, 2006, p. 96)

Objetivos do dia

- Analisar dados pedagógicos para subsidiar o planejamento.

1º Momento – Panorama de nossa rede de ensino e de nossa unidade educacional

- Dados de rede



Nesse quadro temos os dados da Avaliação de Fluência Leitora realizada ao final de cada ano, de 2023 a 2025, para a Rede Municipal de Guarulhos. Observe como evoluímos, ao longo dos anos, com o aumento do percentual de leitores fluentes e a diminuição dos pré-leitores 1, 2 e 3.

- Dados da unidade escolar

Os dados da unidade escolar devem ser objeto de estudo e análise crítica e é imprescindível que sejam compartilhados com toda a equipe docente, para que, juntos, possam mapear os avanços e desafios da escola, das turmas e dos educandos.

- Análise da sondagem de hipótese de escrita (dez/2025), cujos dados devem ser acessados pelo Sistema SIGA:
<https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siga/> ;
- Análise dos resultados da Prova Guarulhos (dez/2025): os dados estão disponíveis no Teams da unidade escolar, pasta Resultado 2025;
- Análise dos dados de fluência leitora: disponíveis na plataforma de Avaliação e Monitoramento -
<https://avaliacaoemonitoramentosaopaulo.caeddigital.net> ;

Nesta análise, é importante observar os dados da escola em relação ao município e em relação a ela mesma. Outra importante observação diz respeito à composição do índice. Ele considera os dados de aprendizagem cruzados aos dados de aprovação escolar.

2º momento: analisando nossa unidade.

Propomos o seguinte encaminhamento para as discussões e registros dos grupos:

- Os dados da escola avançaram nos últimos anos?
- As metas projetadas foram atingidas?
- Como estamos em relação ao nosso município?
- O que revelam nossas taxas de aprovação?
- Quais são os pontos de atenção que podemos identificar nesta análise?

Importante reafirmar que, embora os dados apresentados digam respeito aos componentes de Língua Portuguesa e Matemática, todos os componentes curriculares contribuem para a garantia das aprendizagens. Outro fator relevante neste sentido, é que apesar de serem apresentados dados referentes aos últimos anos de final de ciclos, a taxa de aprovação considera todos os anos de cada ciclo.

Realizem registros sobre as reflexões coletivas para retomada no próximo dia.

ENSINO FUNDAMENTAL

DIA 06/02/2026 – PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

Objetivos do dia

- Planejar ações de recomposição das aprendizagens, a partir da análise de dados pedagógicos.
- Definir estratégias de acompanhamento contínuo das aprendizagens, considerando o princípio da equidade educacional, de modo a garantir o direito de aprender de todos os estudantes.

1º Momento – Compreendendo as metas de nossa rede

- Retome a discussão inicial deste documento, no texto “Um diálogo necessário sobre objetivos e metas”. Projete-o ou leia para o grupo, realizando uma leitura dialogada, com paradas para comentários e reflexões.
- Apresente as metas da Secretaria de Educação para 2026, no quadro "Metas de nossa Secretaria de Educação".
- Retome o registro do dia anterior, compreendendo como o que analisamos em relação aos dados está em consonância com as metas da Secretaria de Educação.

2º Momento - Planejamento e equidade

Um dos princípios explicitados no currículo para o ano de 2026 é a equidade educacional. Nesse sentido, é preciso considerar, desde o planejamento das ações, maneiras de recuperar as aprendizagens, contemplar diversidades e acolher as diferenças.

Promova a reflexão coletiva sobre a necessidade de planejar de forma diferenciada, considerando os dados pedagógicos disponíveis e as singularidades dos estudantes. O objetivo é reconhecer que garantir equidade implica realizar escolhas pedagógicas intencionais, relacionadas a tempos, estratégias e apoios distintos, assegurando o direito de aprender de todos.

Perguntas norteadoras:

- Quem são nossos estudantes com dificuldades de aprendizagens? (cor/raça, contexto social, deficiências e/ou transtornos, etc.).
- Quais são as suas trajetórias escolares? (evasão, reprovação, transferências, aprovações via conselho escolar, etc.).

- Que escolhas pedagógicas precisamos fazer para atender de forma justa as diferentes necessidades?
- Após a discussão coletiva e em grupos pequenos (por ano/série ou outro agrupamento que julgar pertinente), realizem o preenchimento da tabela:

Necessidades identificadas a partir dos dados	Escolhas pedagógicas (tempos, estratégias, apoios)	Quem será priorizado	Como acompanhar
Estudantes com defasagens nas habilidades iniciais de leitura e escrita	Organização de intervenções em pequenos grupos, com retomada de habilidades prioritárias durante o horário regular	Estudantes com níveis iniciais de leitura e escrita	Registros semanais das produções e observações do professor
Diferenças acentuadas de ritmo de aprendizagem dentro da mesma turma	Planejamento de atividades com diferentes níveis de complexidade	Estudantes que necessitam de mais apoio e os que avançam mais rapidamente	Acompanhamento quinzenal dos avanços e ajustes no planejamento

Os dados preenchidos são apenas modelos do movimento a ser realizado.

- Compartilhem, no grupo geral, as discussões dos pequenos grupos e façam o registro dos consensos. Usem este documento como norteador dos planejamentos iniciais da unidade escolar, como o Projeto Político-Pedagógico, Plano de Gestão, planejamento anual, Plano de Trabalho do PCP.

MODALIDADES DE ENSINO

Em nossa rede, a Educação Infantil e o Ensino Fundamental contemplam, conforme a etapa, modalidades específicas de ensino: a Educação Bilíngue de Surdos em ambas as etapas, e a Educação de Jovens e Adultos no Ensino Fundamental.

Orientamos que as pautas das etapas sejam mantidas, considerando as especificidades de cada modalidade, conforme se orienta nos textos a seguir.

EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS

O menino aprendeu a usar as palavras. Viu que podia fazer peraltagens com as palavras. E começou a fazer peraltagens. Foi capaz de modificar a tarde botando uma chuva nela. O menino fazia prodígios. Até fez uma pedra dar flor.

(Manoel de Barros)

A Educação Bilíngue de Surdos da Rede Municipal de Ensino de Guarulhos, alinhada aos preceitos da LDB, está estruturada e organizada por meio do Programa Educacional Bilíngue de Surdos, o qual tem se comprometido incansavelmente com práticas pedagógicas equitativas imbuídas pelo respeito e valorização do “educando surdo em sua(s) língua(s), identidade(s), cultura(s), tempo(s) e forma(s) de aprender” (Guarulhos, 2024).

Nesse sentido, acolher os bebês, crianças, jovens e adultos surdos falantes de Libras, para além dos aspectos afetivos e éticos, implica valer-se de interações mediadas pela língua de sinais e do uso de materiais concretos e recursos visuais, os quais servirão de elementos mediadores para a construção/produção de sentidos e o acesso às informações. Tais orientações tornam-se ainda mais necessárias quando tratamos de estudantes que se encontram em processo de aquisição tardia de língua e linguagem e/ou que tiveram suas trajetórias escolares interrompidas.

Reconhecer como princípio que esses estudantes, por conta da perda auditiva, compreendem e interagem com o mundo por meio de experiências visuais e manifestam sua cultura, desejos, entendimentos, medos, angústias, sonhos e outras dimensões de sua subjetividade pela língua sinais requer um olhar sensível e atento às diferenças, **aos percursos individuais de aprendizagem e às múltiplas linguagens possíveis – e bem-vindas – no contexto escolar.**

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA


O acolhimento é um dos princípios fundamentais para garantir o acesso, a permanência e o sucesso dos estudantes no processo educativo. Considerando os participantes da Educação de Jovens e Adultos em sua diversidade de trajetórias de vida, idades, identidades, experiências profissionais e familiares, o acolhimento deve ser entendido como uma prática contínua, ética e pedagógica, que reconhece o estudante como sujeito de direitos e saberes.

Acolher, no contexto da EJA, significa criar um ambiente educativo seguro, respeitoso e inclusivo, no qual os estudantes se sintam pertencentes, valorizados e escutados. Vai além da recepção inicial, envolvendo relações humanizadas, escuta sensível, respeito às diferenças e valorização das experiências de vida dos educandos, antes de tudo é importante reconhecer que todos os sujeitos envolvidos neste percurso acadêmico trazem consigo experiências diversas, que não se constituíram somente no espaço escolar. São aprendizagens e saberes constituídos ao longo da vida, por meio das vivências em seu trabalho, família, nas peculiaridades do seu território e na manifestação de sua cultura e origem.

Segundo Paulo Freire, o acolhimento deve ser pautado em uma ética dialógica, onde o educador se coloca em uma posição de escuta sensível para compreender as motivações e os medos desse sujeito. O acolhimento diário na EJA exige sensibilidade para as condições reais do educando. Considerar o cansaço físico do educando quando advindo de uma jornada de trabalho, suas responsabilidades relacionadas ao meio familiar e muitas vezes os obstáculos enfrentados em seu deslocamento até a escola são formas de acolhimento. Observam-se algumas peculiaridades no perfil inicial destes educandos que retornam à escola: o reflexo de suas lembranças do insucesso na vida acadêmica, seja por frustração do percurso da vivência escolar ora interrompido pelas prioridades sociais em sua linha do tempo, a visão do insucesso em suas perspectivas na trajetória de vida, além da exclusão, ocasionando muitas vezes a evasão do sistema escolar.

Por isso, o ambiente de acolhimento deve ser intencionalmente organizado principalmente para combater a sensação do “não pertencimento”. As práticas iniciais de acolhimento devem desmistificar a escola como um espaço limitador ou punitivo de exclusão, apresentando-a como um espaço de direitos, de trocas e de emancipação. O acolhimento é o primeiro passo para o fortalecimento da autoestima do educando, estreitando as relações afetivas de convivência social, de valorização contribuindo para a permanência e avanço no processo de ensino e aprendizagem.

O estabelecimento de vínculos de confiança pode auxiliar no acesso e permanência. Promover rodas de conversa, exercitar a escuta ativa inicial das trajetórias de vida destes educandos, suas expectativas e necessidades, desenvolver a prática de dinâmicas que favoreçam a apresentação mútua e a construção coletiva dos combinados de convivência, a apresentação clara do funcionamento da EJA, horários, avaliações e direitos dos educandos



são estratégias fundamentais para este acolhimento inicial, propiciando, também, uma avaliação diagnóstica acolhedora, sem caráter classificatório ou excludente.

O acolhimento é um exercício de solidariedade, onde cada educando se reconhece no outro, contribuindo diretamente para o acesso, a permanência e o sucesso dos jovens, adultos e idosos no processo educativo, o reconhecimento destes educandos como sujeitos históricos, portadores de saberes e direitos, fortalece o vínculo com as aprendizagens e reafirma seu papel social de promoção da educação ao longo da vida.

Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra. (Fundamenta o respeito aos saberes do educando e a boniteza do ato de ensinar).

ANEXOS

Anexo 1 - Felicidade (Sérgio Vaz)

Felicidade (maio/2011)


As coisas não nasceram para dar certo, somos nós é que fazemos as coisas acontecerem, ou não. Acredito que a gente tem que ter um foco a seguir, traçar metas, viver por elas. Ou morrer tentando. Jamais queimar etapas e saber reconhecer quando é a sua hora.

O acaso é uma grande armadilha e destrói os sonhos fracos de pessoas que se acham fortes. Procure não passar do tempo e nem chegar antes. Preparar o corpo, o espírito, estudar o tempo o espaço. Não ser escravo de nenhum dos dois. Observe as coisas que interferem no seu dia e na sua noite. E saiba entender que há aqueles sem sol e sem estrelas e que a vida não deve parar só por isso. Seja gentil com as pessoas e consigo mesmo. E gentileza não tem nada a ver com fraqueza, pois, assim como um bom espadachim, é preciso ter elegância para ferir seus adversários. O que adianta uma boca grande e um coração pequeno. Nunca diga que faz, se não faz.

Ame o teu ofício como uma religião, respeite suas convicções e as pratique de verdade, mesmo quando não tiver ninguém olhando. Milagres acontecem quando a gente vai à luta. Pratique esportes como arremesso de olhar, beijo na boca, poema no ouvido dos outros, andar de mãos dadas com a pessoa amada, respirar o espaço alheio, abraçar sonhos impossíveis e elogios à distância. E, em hipótese alguma, tente chegar em primeiro. Chegar junto é melhor, até porque, o universo não distribuiu medalhas nem troféus. Respeite as crianças, todas, inclusive aquela esquecida na sua memória. Sem crianças não há razão nenhuma para se acreditar num mundo melhor. As crianças não são o futuro, elas são o presente, e se ainda não aprendemos com isso, somos nós, os adultos, é que tiramos zero na escola. Ser feliz não quer dizer que não devemos estar revoltados com as coisas injustas que estão ao nosso redor, muito pelo contrário, ter uma causa verdadeira é uma alegria que poucos podem ter.

Por isso, sorrir enquanto luta, é uma forma de confundir os inimigos. Principalmente os que habitam nossos corações. E jamais se sujeite a ser carcereiro do sorriso alheio. Não deixe que outras pessoas digam o que você deve ter, ou usar. Ter coisas é tão importante como não tê-las, mas é você quem deve decidir. Ter cartão de crédito é bom, porém, ter crédito nele tem um preço.

Se possível, aprecie as coisas simples da vida, vai que no futuro... Adeus pertences.



Esteja sempre disposto ao aprendizado, e não se esqueça que, quem já sabe tudo é porque não aprendeu nada. As ruas são excelentes professoras de filosofia, pratique andar sobre elas. Procure desvendar as máscaras do dia a dia, pois o segredo está no minúsculo - assim como um belo espetáculo do crepúsculo, no pequeno gesto das formiguinhas esconde a grandeza a ser seguida pela humanidade. Tenha amigos. Se não tem, seja. Eles virão.

Felicidade não se ensina, é uma magia, e o segredo está na disciplina de uma vida sem truques e sem fogos de artifícios. E não acreditem em poetas. São pessoas tristes que vendem alegria.

Sérgio Vaz, em “Literatura, pão e poesia

Anexo 2 - A Educação Infantil no contexto da Educação Básica

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada.

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.

Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)²⁷, em seu Artigo 4º, definem a criança como

“sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2009).

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

Direitos De Aprendizagem E Desenvolvimento Na Educação Infantil

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados,

interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola.

Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas.

Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.

Ainda, é preciso acompanhar tanto essas práticas quanto as aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças.

Fonte: **BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil.** Brasília: MEC, 2017.

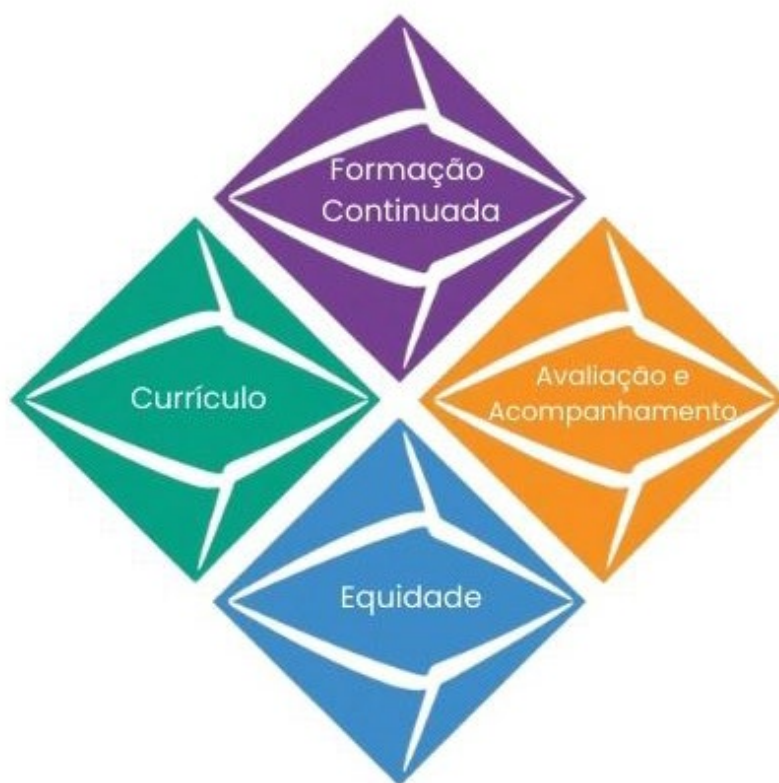
Anexo 3

SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS (BNCC)	
O eu, o outro e o nós	<ul style="list-style-type: none"> ● Respeitar e expressar sentimentos e emoções, atuando com progressiva autonomia emocional. ● Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros. ● Agir com progressiva autonomia em relação ao próprio corpo e ao espaço que ocupa, apresentando independência e iniciativa. ● Conhecer, respeitar e cumprir regras de convívio social, ● manifestando respeito pelo outro ao lidar com conflitos.
Corpo, gestos e movimentos	<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis. ● Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo. ● Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio. ● Coordenar suas habilidades psicomotoras finas.
Traços, sons, cores e formas	<ul style="list-style-type: none"> ● Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva. ● Reconhecer as artes visuais como meio de comunicação, expressão e construção do conhecimento. ● Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal. ● Recrear a partir de imagens, figuras e objetos, usando materiais simples e ensaiando algumas produções expressivas.
Escuta, fala, pensamento e imaginação	<ul style="list-style-type: none"> ● Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios. ● Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida. ● Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas. ● Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.

<p>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles para a formulação, o raciocínio e a resolução de problemas. ● Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando atitudes de investigação, respeito e preservação. ● Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual, etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências. ● Resolver, criar e registrar situações-problema do cotidiano e estratégias de resolução. ● Utilizar unidades de medida (dia / noite, dias / semanas / meses / ano) e noções de tempo (presente / passado / futuro, antes / agora / depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano. ● Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, números, organização de gráficos básicos, etc.).
--	---

PARTE 2. ORGANIZAÇÃO DOEP

Em 2026, as ações do Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas - DOEP estarão estruturadas em 4 Eixos:



Os Eixos demonstram onde estarão nossos focos de atuação, com vistas à garantia dos direitos de aprendizagem dos educandos da Rede Municipal de Educação, a partir das metas estabelecidas pela Secretaria de Educação e Programas Federais e Estaduais, como o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada.

Cada um desses eixos atuará a partir dos seguintes princípios:

- Conexão com a prática;
- Reflexão sobre a prática;
- Ação, mudança e transformação;
- Integração.

1. FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação continuada e permanente da Rede envolve ações com os profissionais da educação que atuam em sala de aula, na gestão escolar e nos diferentes programas e projetos da rede. Temos o compromisso de que todos os movimentos formativos estejam pautados em situações reais de sala de aula, promovendo movimentos de reflexão sobre a prática, a partir da análise de dados de aprendizagem, compartilhamento de práticas que possibilitem planejar intervenções assertivas, que reflitam nas aprendizagens dos educandos e na formação de sujeitos críticos, autônomos e protagonistas em suas ações.

Em breve, será publicada Portaria que organiza todas as ações de formação permanente na Rede Municipal de Educação de Guarulhos.

1.1 HORÁRIO DE TRABALHO COLETIVO - HTC

Na perspectiva da unidade escolar, a formação continuada tem lugar no HTC, momento formativo conduzido pelo Professor Coordenador Pedagógico a partir das orientações da SE e alinhadas à realidade do território.

Nas EPGs, as 04 (quatro) horas coletivas serão organizadas conforme as necessidades e realidades de cada unidade escolar, tendo como premissa o coletivo de professores, e estará distribuído da seguinte maneira:

HORÁRIO DE TRABALHO COLETIVO - EPGs	
Três horas de formação conduzidas pelo PCP, a partir de diretrizes da SE, por meio do DOEP, considerando as realidades de cada um dos territórios.	Uma hora de formação a partir do AVA Currículo, mediada pelo PCP

As propostas apresentadas no AVA são específicas para cada uma das etapas/modalidades e buscam contribuir com o movimento formativo realizado nas demais horas do HTC, alinhando teoria e prática, de modo a contribuir no planejamento docente.

Nas Instituições Parceiras, a partir de 2026 haverá o HTC para todos os professores da unidade escolar. Tal organização possibilitará que haja momentos de integração da equipe docente e alinhamento de planejamentos e práticas pedagógicas, qualificando o atendimento na educação infantil. Serão 03 (três) horas semanais de trabalho coletivo, a partir das diretrizes da SE.

HORÁRIO DE TRABALHO COLETIVO - INSTITUIÇÕES PARCEIRAS	
Duas horas de formação conduzidas pelo Coordenador Pedagógico, a partir de diretrizes da SE, por meio do DOEP, considerando as realidades de cada um dos territórios.	Uma hora de formação a partir do AVA Currículo, mediada pelo Coordenador Pedagógico

1.2 CEMEAD – CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – MARIA APARECIDA CONTIN

O CEMEAD é responsável pela formação em serviço dos professores em Jornada Pedagógica Parcial ou Integral. Semestralmente, os professores se inscrevem para uma das temáticas ofertadas no ciclo de formação.

No 1º semestre/2026, serão ofertados os seguintes cursos:

- Alfabetização e letramento: desafios e possibilidades na prática docente
- Avaliação: práticas que potencializam a ação pedagógica e as aprendizagens
- Educação inclusiva: diversidades, direitos e aprendizagens
- Jisike: Educação Antirracista, nossa luta inscrita no corpo
- Educação Digital

As temáticas propostas serão trazidas, também, nos momentos do HTC e AVA Currículo, em um movimento de integração das ações formativas, para que culminem no planejamento docente e impactem as práticas pedagógicas.

1.3 FORMAÇÃO CONTINUADA E PERMANENTE

• Professores - Coordenadores Pedagógicos

Estarão organizados em grupos, separados entre Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA, com encontros quinzenais que trarão temáticas específicas:

- Reunião de Trabalho: diálogo acerca dos programas e projetos da SE, temas transversais, assuntos gerais da SE.
- Reunião Formativa: constituição do Coordenador Pedagógico.

• Vice-Diretores - Programa Saúde na Escola

Os Vice-Diretores são a referência para as ações voltadas ao PSE – Programa Saúde na Escola. No decorrer do ano letivo, serão organizados encontros mensais para que sejam tratadas todas as temáticas pertinentes ao PSE, em alinhamento aos Programas Municipais já existentes.

- **Professores regentes dos 1ºs e 2ºs anos e professores do Ciclo I (EJA) – Programa LEIA+ Guarulhos:**

Encontros mensais, organizados a partir das diretrizes do Programa e da SE. Para os 1º e 2º anos do Ensino Fundamental regular, os encontros formativos serão organizados pelos tutores do Programa e, para a EJA, de modo centralizado na SE. Os encontros estarão alinhados às demais ações, programas e projetos da SE, Alfabetiza Juntos, CNCA e Pacto EJA, voltados à alfabetização.

- **Professores participantes do Programa**

Os professores que atuam no Programa participarão de encontros formativos mensais, com a perspectiva do trabalho na Recuperação Paralela e na atuação colaborativa com o professor regente de classe.

- **Professores das áreas do conhecimento: EF e EJA**

Estão previstos encontros bimestrais, para o diálogo acerca das especificidades das diferentes áreas do conhecimento, por meio da equipe do DOEP em parceria com instituições.

- **Oferta de Cursos por inscrição, disponíveis na Revista de Formação Permanente**
- **Pró-LEEI – Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil: ofertado a todos os professores que atuam na Educação Infantil, de forma optativa e com certificação.**

CALENDÁRIO DE REUNIÕES PERMANENTES

ORGANIZAÇÃO MENSAL DE REUNIÕES/FORMAÇÕES					
SEMANA	AÇÃO	DIA DA SEMANA	HORÁRIO	LOCAL	ENVOLVIDOS
01	Reunião de Trabalho PCPs	4ª	Turma 01, 02 e 03 – EI: 08h às 12h Turma 04 – EI: 13h às 17h Turma 01 e 02 – EF: 08h às 12h Turma 03 – EF: 13h às 17h	EI e EF Adamastor EJA (UE)	PCPs Equipe formação DOEP

			Turma 01 – EJA: 19h às 23h		
	Estagiários	5 ^{as} . E 6 ^{as} .	Manhã: Das 08h às 12h ou Tarde: Das 13h às 17h	Adamastor	Estagiários
	LEIA+ Guarulhos – Professores Tutores	6 ^a	8h as 17h		Professores tutores dos polos e Coordenadores do Programa
02	Música nas Escolas	2 ^a	8h as 12h	Adamastor	Bolsistas do Programa Música nas Escolas
	Professores de AEE	3 ^a	8h as 17h (Mensal)	Adamastor	Professores- AEE Coordenadoras AEE
	Reunião de Trabalho - PCPs	4 ^a	Turma 05, 06 e 07 – EI: 8h às 12h Turma 08 – EI: 13h às 17h Turma 04 e 05 – EF: 8h às 12h Turma 06 – EF: 13h às 17h	EI e EF Adamastor EJA (UE)	PCPs Equipe formação DOEP
	Reunião PSE	5 ^a			Vice-Diretores Equipe Programas e Projetos
03	Caminhos para Aprender	2 ^a	Manhã - 8h as 12h Tarde – 13h as 17h	Adamastor	Professores e Coordenadores do Programa
	LEIA+ Guarulhos – EJA	3 ^a	Manhã - 8h as 12h ou	Secretaria de Educação	Professores – Ciclo I EJA

			Noite – 19h às 23h		
	Reunião Formativa PCPs	4ª	Turma 01, 02 e 03 – EI: 08h às 12h Turma 04 – EI: 13h às 17h Turma 01 e 02 – EF: 08h às 12h Turma 03 – EF: 13h às 17h Turma 01 – EJA: 19h às 23h	Adamastor	PCPs Equipe formação DOEP
	LEIA+ Guarulhos – Professores regentes	2ª, 3ª, 5ª e 6ªa	Manhã - 8h às 12h Tarde – 13h às 17h	Polo Regional	Professores regentes dos 1ºs e 2ºs anos.
04	Reunião Formativa PCPs	4ª	Turma 05, 06 e 07 – EI: 8h às 12h Turma 08 – EI: 13h às 17h Turma 04 e 05 – EF: 8h às 12h Turma 05 – EF: 8h às 12h Turma 06 – EF: 13h às 17h	EI e EF Adamastor	PCPs Equipe formação DOEP
	LEIA+ Guarulhos – Professores regentes	2ª, 3ª, 5ª e 6ªa	Manhã - 8h às 12h Tarde – 13h às 17h	Polo Regional	Professores regentes dos 1ºs e 2ºs anos.



JUSTIFICATIVAS DE AUSÊNCIAS

Todas as formações previstas no Calendário de formação permanente são organizadas por meio de convocação aos profissionais da Educação envolvidos e, portanto, serão realizadas em horário de trabalho. Sendo assim, casos excepcionais de ausência deverão ser devidamente justificados por meio de processo SEI, conforme orientações da SE.

2. CURRÍCULO

2.1 MATRIZ CURRICULAR

A organização da matriz curricular deve ser compreendida como um instrumento essencial de orientação do trabalho pedagógico da rede e das unidades escolares. Publicada por meio da **Portaria nº363/2025- SE**, a Matriz Curricular está em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei 9.394/96), que estabelece a responsabilidade dos sistemas de ensino de assegurar uma formação comum, articulada e progressiva, que garanta os direitos de aprendizagens de todos os estudantes.

Nesse contexto, o Currículo orienta a definição das aprendizagens essenciais, ao longo da educação básica, cabendo à matriz curricular organizar esses conhecimentos, distribuindo-os de forma equilibrada entre os componentes curriculares, etapas e tempos escolares. Essa organização favorece a continuidade do processo educativo, evita lacunas ou repetições no percurso da aprendizagem e assegura a coerência entre planejamento, ensino e avaliação.

Dessa forma, a matriz curricular, orienta a prática pedagógica, fortalece a unidade do currículo da rede, respeita as especificidades locais, e contribui para a efetivação de uma educação de qualidade, de acordo com a legislação vigente.

A partir da Matriz Curricular proposta para cada ano escolar do Ensino Fundamental Regular e do bilíngue para surdos, é importante que a unidade escolar organize os tempos de cada um dos componentes curriculares previstos, considerando a nova organização de hora-aula com duração de 45 minutos.

SUGESTÃO PARA ORGANIZAÇÃO:

Cada professor regente poderá organizar seu próprio quadro de horários a partir da quantidade de aulas de cada componente curricular, definida na Portaria 363/2025.

A equipe gestora poderá entregar um quadro de horário para cada professor regente, já com as definições das aulas dos professores das áreas do conhecimento: língua inglesa, arte e educação física.

AULA/DIA SEMANA*	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
1ª					
2ª					
3ª	LÍNGUA INGLESA				
INTERVALO					
4ª					
5ª			ARTE		
6ª					EDUCAÇÃO FÍSICA

*Quadro de horário fictício.

Para a Educação de Jovens e Adultos – EJA, será organizado Grupo de Trabalho que dialogará sobre várias temáticas pertinentes à potencialização do trabalho com os educandos desta modalidade de ensino. Entre as temáticas, discutiremos sobre a estrutura da Matriz Curricular, a entrar em vigência no 2º semestre/2026, em consonância à legislação vigente, em especial a Resolução CNE/CEB nº 3/2025, que institui as Diretrizes Operacionais Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA.

2.2 ATUALIZAÇÃO CURRICULAR

A última revisão da Proposta Curricular – Quadro de Saberes Necessários aconteceu no ano de 2019, na qual foram trazidas algumas atualizações em relação à BNCC, publicada e homologada no ano de 2017, por meio da Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, que *institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica*.

No ano de 2022, por meio da Resolução CNE/CEB nº 1, de 4 de outubro de 2022, que estabeleceu as diretrizes para o ensino de computação em todas as etapas da educação escolar, foi publicada e homologada a BNCC Computação, exigindo nova adequação das redes de ensino.

Considerando as necessidades atuais da Rede Municipal, a necessidade de que os documentos curriculares estejam plenamente alinhados à BNCC, realizaremos, neste ano, um grande movimento de atualização curricular, iniciando pelo Ensino Fundamental regular – Anos iniciais.

A atualização curricular do Ensino Fundamental regular acontecerá por meio da organização de Grupos de Trabalho, por Componente Curricular, em encontros que discutirão sobre os Eixos, conhecimentos e aprendizagens necessários a cada ano escolar, em cada componente curricular obrigatório: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Língua Inglesa, Arte, Educação Física, Educação Digital.

Os grupos de trabalho serão definidos pela SE e constituído por professores, gestores, supervisores, técnicos, especialistas, entre outros profissionais da educação.

Ainda em 2026, iniciaremos as atualizações curriculares para a Educação Infantil e Educação de Jovens e Adultos.

2.3 EDUCAÇÃO INFANTIL

A etapa da Educação Infantil passou, em 2025, por uma Avaliação dos Contextos em 30 unidades escolares da Rede Municipal, próprias e parceiras, com o objetivo de

conhecermos melhor como se dão os contextos da Educação Infantil, para a aprendizagem e desenvolvimento dos bebês e crianças pequenas.

Foram observadas diferentes dimensões da escola e os resultados serão apresentados em breve, entre os meses de março e abril. Até que tenhamos os dados dessa avaliação, é fundamental que as equipes escolares estejam atentas a aspectos que fundamentam a Educação Infantil, presentes no QSN e na própria BNCC, envolvendo os seis Direitos de Aprendizagem e cinco Campos de Experiência:

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CAMPOS DE EXPERIÊNCIA
<ul style="list-style-type: none">• CONVIVER• BRINCAR• PARTICIPAR• EXPLORAR• EXPRESSAR• CONHECER-SE	<ul style="list-style-type: none">• O eu, o outro e o nós• Corpo, gestos e movimentos• Traços, sons, cores e formas• Escuta, fala, pensamento e imaginação• Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

Para os educandos surdos da Educação Infantil, torna-se imprescindível o desenvolvimento do campo de experiência para o desenvolvimento da comunicação e sinalização em Libras.

Nas sugestões de pauta para os dias de Reunião de Equipe Escolar, propomos que os planejamentos sejam organizados com intencionalidade pedagógica e tragam, em sua essência, os direitos de aprendizagem e diferentes campos de experiência. Não significa dizer que todos os dias o planejamento deve contemplar todos os campos de experiência, mas é importante que todos eles estejam presentes no planejamento semanal, quinzenal e/ou mensal, ampliando as possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem dos bebês e crianças.

Outros aspectos importantes que devem fazer parte das discussões coletivas para planejamento e avaliação do trabalho pedagógico:

- o papel das brincadeiras e interações com intencionalidade pedagógica, que buscam o desenvolvimento da autonomia das crianças;
- O incentivo ao processo de escolha nos diferentes contextos da Educação Infantil: em brincadeiras, propostas, produções, leituras, etc.;
- Leituras diárias: para a turma, individualmente, em pequenos grupos
- Contações de história;
- Práticas de escrita a partir dos contextos da infância e da realidade das crianças.

Nessa perspectiva de trabalho com a Educação Infantil, há Programas do Governo Federal, de financiamento e formação continuada para a Rede:

- **PROLEEI – Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil**

O PROLEEI é um programa estruturado pelo Ministério da Educação, como parte das ações do âmbito do CNCA – Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Tem como objetivo fortalecer práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da linguagem oral, da leitura e da escrita, respeitando as especificidades da infância e da Educação Infantil.

Para tanto, iniciou-se, em 2025, um novo ciclo de formação continuada de professores que atuam na educação infantil, em especial na etapa da pré-escola. Esse movimento formativo, organizado para professores das EPGs e Instituições Parceiras, busca evidenciar a importância que as práticas de leitura e escrita façam parte do planejamento diário do professor, por meio do trabalho nos diferentes campos de experiência.

- **Espaços/Cantinhos de Leitura – uso do PDDE Cantinho de Leitura**

As EPGs que atendem a pré-Escola foram contempladas, em 2025, com o PDDE Cantinho de Leitura, a partir de adesão realizada pela Secretaria de Educação. Tal recurso deve ser destinado à constituição desses espaços, por meio de mobiliários e estrutura para fomentar a leitura.

Considerando o Compromisso do município com os programas estadual e federal – Alfabetiza Juntos e PROLEEI, por meio do CNCA, respectivamente, todas as unidades escolares, em especial aquelas que atendem a pré-escola e o Ensino Fundamental, precisam organizar seus espaços de leitura, buscando o desenvolvimento de ações qualificadas e que potencializem o desenvolvimento da prática leitora na unidade.

2.4 ENSINO FUNDAMENTAL – REGULAR

As ações planejadas pela SE para os anos iniciais do Ensino Fundamental estão pautadas em metas estabelecidas pela Secretaria e, também, por programas federais, como o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada.

Temos um grande comprometimento com a garantia das aprendizagens de todos os educandos na idade certa, desde a alfabetização até as habilidades e conteúdos necessários para que a criança termine os anos iniciais e prossiga seus estudos em outra Rede de Ensino.

Nas metas da SE temos:

- **Assegurar a alfabetização de 85% dos estudantes até o final do 1º ano e de 100% dos estudantes até o final do 2º ano do Ensino Fundamental**, com acompanhamento sistemático.
- **Garantir que 95% dos estudantes alcancem aprendizagem adequada ao ano de escolaridade**, por meio de acompanhamento pedagógico contínuo e intervenções formativas.

Ao atingirmos essas metas de aprendizagem apresentadas, atenderemos, também, às metas de alfabetização estabelecidas pelo Indicador Criança Alfabetizada – ICA:

2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
45,75%	52,23%	58,63%	64,75%	70,42%	75,53%	80%

A seguir, apresentaremos uma nova organização para os Programas da Rede Municipal, a serem estabelecidos e estruturados em dispositivos próprios.

♦ **LEIA+ Guarulhos**

O Programa tem como objetivo garantir que 100% dos educandos estejam alfabetizados até o final do 2º ano do Ensino Fundamental, em conformidade com os parâmetros nacionais de proficiência.

As unidades educacionais serão organizadas em Polos Regionais. Cada polo terá a atuação de um professor tutor do programa LEIA + Guarulhos que fará o acompanhamento, orientação e intervenções pedagógicas em conjunto com os professores regentes dos 1ºs e 2ºs anos.

Os professores tutores também farão formações mensais para os professores 1ºs e 2ºs anos.

♦ **Caminhos para aprender**

O Programa Caminhos para Aprender destina-se à garantia do atendimento de estudantes que apresentam defasagens ou dificuldades no alcance dos objetivos de aprendizagem de Língua Portuguesa e Matemática propostos para cada ano e/ou ciclos no Currículo Municipal. A prioridade é dada aos educandos do 3º ao 5º ano que apresentam grandes defasagens de aprendizagem, mas não exclui a possibilidade de atendimento, também, dos educandos do 2º ano do Ensino fundamental.

Há dois movimentos propostos para o professor do Programa:

- **Atendimento no contraturno, de Recuperação Paralela:**

O professor do programa será responsável pela recuperação paralela das habilidades prioritárias, definidas por meio de um alinhamento entre o documento curricular de Guarulhos e a “Matriz Curricular Priorizada para Recomposição das aprendizagens” (Brasil, 2025). A recuperação paralela será organizada no contraturno escolar do estudante.

- **Atendimento colaborativo, com o professor regente, como apoio pedagógico:**

No horário regular, o professor do programa atuará em colaboração com o professor regente da sala em um trabalho de apoio pedagógico aos educandos que apresentam outras dificuldades/defasagens de aprendizagem.

No mês de fevereiro, as escolas que já possuem professor designado para o programa iniciarão os trabalhos por meio da identificação dos educandos com as maiores defasagens, que serão avaliados para o atendimento no contraturno. Eles deverão ser agrupados para o atendimento em pré ou pós aula do turno, por meio da organização de turmas e, então, as famílias serão convocadas para participação da criança no programa.

♦ **Aprender Juntos, Aprender Sempre**

Em continuidade ao ano de 2025, o Programa Aprender Juntos, Aprender Sempre, destinado principalmente aos educandos dos 2º e 5º anos, visa colaborar com o planejamento de ações com o objetivo de intensificar o desenvolvimento do processo de alfabetização dos educandos dos 2º e 5º anos, bem como a recomposição de aprendizagens de educandos do 5º ano, em Língua Portuguesa e Matemática.

Os princípios norteadores que abarcam essa proposta são:

- Garantia do direito à alfabetização a todos os educandos;
- Trabalho colaborativo entre os profissionais da unidade escolar;
- Adaptação das propostas pedagógicas com base em avaliação concreta;
- Planejamento inclusivo, acessível e com foco no desenvolvimento global de cada educando, considerando suas especificidades, habilidades e necessidades;
- Responsabilidade compartilhada no processo de ensino e aprendizagem.

Manteremos como referência para elaboração do material o “Guia para Implementação da Recomposição de Aprendizagens” (Brasil, 2025), documento elaborado em resposta ao Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens e os dados de aprendizagem da Sondagem e da Prova Guarulhos.

Para este ano, uma novidade é a inserção de propostas de atividades do componente curricular de Matemática, tomando como referência o *Programa Na Ponta do Lápis*, que é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) e parceiros para promover ações destinadas à consolidação de esforços para a educação financeira, fiscal, previdenciária e securitária na educação básica, na perspectiva de apoiar e fortalecer a implementação dos temas transversais contemporâneos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com foco na macroárea Economia.

Além do letramento financeiro, o Programa investe também na construção da cidadania ao promover uma relação responsável com o dinheiro e o consumo, e uma compreensão crítica e consciente com temas como previdência, impostos, seguros, entre outros tópicos que afetam a experiência de vida e os projetos de futuro dos estudantes. As diretrizes para a organização dos agrupamentos e a periodicidade mínima são as mesmas de 2025 e serão tratadas com os PCPs em reunião de trabalho.

2.5 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA

A Educação de Jovens e Adultos apresenta-se como um desafio no que diz respeito, principalmente, ao acesso e à permanência dos educandos, sejam eles jovens, adultos ou idosos.

No primeiro semestre, investiremos no processo formativo do PCP que atua na EJA e na organização de um Grupo de Trabalho para discutirmos pontos importantes para o atendimento desta modalidade de ensino:

- Quais modelos de atendimento podemos organizar, no horário diurno e noturno, para que a EJA atenda às necessidades daqueles que dela necessitam?
- Como estruturar uma matriz curricular que atenda às exigências da legislação vigente?
- Quais estratégias são necessárias para a permanência desses educandos na EJA, de modo que eles não sejam mais uma vez excluídos?
- Quais estratégias são necessárias para a ampliação do número de matrículas na EJA? Quais são os papéis da Secretaria de Educação e da unidade escolar e como ambas atuam em conjunto para a superação deste desafio?

Todas essas ações estão alinhadas ao Plano de ação do Estado de São Paulo no Pacto pela Superação do Analfabetismo e Qualificação na Educação de Jovens e Adultos.

2.6 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

COLETA SELETIVA LEI: Nº 5.987/2004

A coleta seletiva nas escolas da Rede Municipal ocorre por meio da parceria entre a **Subsecretaria de Gestão de Resíduos – Divisão Técnica de Coleta Seletiva** e a **Secretaria da Educação -Divisão Técnica de Educação Ambiental**.

Sendo assim, todos os equipamentos da Educação (Unidades Próprias, Unidades Parceiras e Centros Municipais de Educação) possuem roteiros ponto a ponto para a retirada dos resíduos recicláveis oriundos de suas atividades.

Desta forma cabe a cada equipamento a segregação, acondicionamento e destinação ambientalmente adequada dos materiais.

Para que a operação ocorra de forma funcional, recomendamos que:

Unidades próprias	Unidades parceiras
Seja feita separação dos resíduos recicláveis dos resíduos comuns	
Os materiais sejam acondicionados nas <i>bags</i> até o dia da coleta seletiva	Os materiais sejam acondicionados em sacos de lixo de 100l
As estruturas fiquem em locais cobertos, evitando acúmulo de água e incidência de vetores transmissores de arboviroses e próximo ao portão de acesso da equipe da coleta	Os sacos fiquem em locais cobertos, evitando acúmulo de água e incidência de vetores transmissores de arboviroses
Os controladores de acesso sejam orientados a abrir o portão para a retirada do material.	Os materiais sejam disponibilizados para a coleta no dia e horário estabelecido no roteiro
Lembramos que: <ul style="list-style-type: none"> • É de suma importância que os materiais estejam limpos e secos, pois todo o manejo para a segregação é feito pelos trabalhadores das cooperativas. • Resíduos perfuro cortantes (vidros, pregos, parafusos entre outros) precisam ser armazenados em caixas/ garrafas pets, identificados e destinados separadamente para evitar acidentes. 	

Os materiais que podem ser destinados para a coleta seletiva são:



Entulhos, madeira, resto de poda, móveis velhos devem ser destinados aos Ecopontos da cidade. Para outras informações acesse: <https://www.guarulhos.sp.gov.br/ecoponto>

Caso a coleta não ocorra como previsto no roteiro, é necessário entrar em contato com a Equipe de Coleta Seletiva pelos telefones WhatsApp e fixo: **(11) 2468-7205** Fixo: 2468-7207 ou ainda pelo e-mail coletaseletivagru@gmail.com

Ao final de cada mês será enviado um formulário para que as unidades indiquem a quantidade de resíduos que foram destinadas para coleta seletiva durante o mês.

Outras informações sobre a Coleta Seletiva na Rede Municipal de Ensino serão enviadas ao longo do ano.

ARBOVIROSES

Semana Municipal de mobilização contra arboviroses da Secretaria de Educação

Na semana de **02 a 06 de março**, as escolas da Rede Municipal (Unidades Próprias e Unidades Parceiras) deverão se mobilizar para a realização de ações de combate ao mosquito, tendo como foco de atuação a implantação de “**BRIGADAS**” para combate às arboviroses, para a eliminação de criadouros, com frentes de atuação com intencionalidade pedagógica (Brigada Estudantil) e operacional (Brigada da Unidade Escolar).

A ferramenta mais eficaz no combate às arboviroses e que está ao alcance de toda a população é a eliminação dos criadouros que, embora seja veiculada por variados meios de comunicação, ainda não possui a adesão necessária. Partindo para o ambiente escolar, diante do cenário apresentado, faz-se necessária a implantação de Brigadas Estudantis, as quais são constituídas pelos alunos e possibilitam aprendizagens conectadas com o contexto no qual estão inseridos.

Para além da eliminação dos criadouros encontrados, a implantação das Brigada com os alunos possibilita, a oportunidade de conhecer/reconhecer, refletir e agir sobre a amplitude dos problemas ambientais como as Mudanças Climáticas e se interligam aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Desta forma encaminhamos as orientações para a composição das:

A) Brigadas Estudantis:

Composição:

A Brigada precisará ser composta por educandos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos, orientadas pelos professores das turmas e apoiadas pela Coordenação Pedagógica e Gestão escolar. Recomenda-se que a Brigada Estudantil seja composta por até 07 educandos, mas deve-se considerar os fatores individuais de cada escola, podendo esse número ser maior ou menor. Para garantir a participação de todos os educandos, a organização pode ser rotativa, sendo assim, semanalmente, uma composição diferente pode realizar a vistoria.

Compete à Brigada:

1. Realizar vistorias na unidade escolar identificando e eliminando os criadouros do mosquito *Aedes Aegypti*;
2. Identificar áreas que requerem um cuidado constante por meio de listas que sinalizem os pontos de maior atenção;

Periodicidade das vistorias

Semanal – podendo ser revezada entre os períodos da manhã, tarde e noite (nos casos de escola com a EJA).

Solicitamos que o planejamento das ações para essa semana seja informado até o dia 25/02/2026, por meio do preenchimento do formulário eletrônico, para que possamos potencializar o trabalho realizado nas escolas:

Unidade Própria: <https://forms.office.com/r/RRK98ysUFC>

Unidade Parceira: <https://forms.office.com/r/4wxtG8L03S>

Ressaltamos que a plataforma AVA – Currículo terá subsídios para a abordagem do tema em sala de aula.

B) Brigada da Unidade Escolar

Composição:

A brigada poderá ser composta por representante eleito para a CIPA, gestão escolar, equipe de limpeza e comunidade escolar. A quantidade de componentes para a brigada pode variar, conforme o espaço físico de cada unidade escolar.

Compete à Brigada:

- Realizar vistorias semanais na escola e eliminar criadouros do mosquito *Aedes Aegypti*;

- Atuar preventivamente, identificando e mantendo monitoramento constante de áreas que apresentem maior risco para criadouros do mosquito;

Eliminar todos os objetos que possam juntar água, destinando às bags da coleta seletiva (**alertando que as mesmas devem estar em local coberto, abrigadas do sol e da chuva**) o que for reciclável e, os demais, no lixo comum.

Periodicidade das vistorias: semanal.

Por fim salientamos que o controle vetorial de suma importância é a eliminação de **recipientes e estruturas que possam acumular água**, ou seja:

Recipientes que possam acumular água	Estruturas que possam acumular água
Pratos de vaso de plantas	Calhas e canaletas
Garrafas (plásticas ou de vidro)	Ralos sem uso
Brinquedos	Caixas d'água
Latas	
Pneus	
Copos	
Cascas de ovo	
Baldes	
Tampas em geral, entre outros.	

Mais informações sobre Controle e Combate ao *Aedes Aegypti* você encontra na página oficial da Prefeitura de Guarulhos por meio do *link*:

<https://www.guarulhos.sp.gov.br/combate-ao-aedes-aegypti>.

3. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

Avaliar é prática constante aos profissionais da Educação. Para que se possa tomar decisões e planejar como atuar de maneira assertiva com um determinado grupo, é preciso um diagnóstico, quer anterior quer imediato, que apoiará a organização didática.

Nesse sentido, avaliação e acompanhamento, são eixos que caminham juntos, ainda que cumprindo a diferentes propósitos.

Considerando o eixo de atuação da SE, ao tratarmos de avaliação, estamos abordando os instrumentos de larga escala utilizados para mover políticas públicas e que nas distintas instâncias cumprem a determinado propósito.

Importante reafirmar que a avaliação externa é um recorte da realidade e que numa análise minuciosa une-se a outros indicadores a fim de mover uma ação. Porém, é um recorte importante e indicativo para a atuação dos diferentes sujeitos num projeto educativo coletivo.

Para a escola, os dados da avaliação externa, conjugados com as internas e demais indícios passíveis de análise, como os dados da Sondagem, serão recorrentemente utilizados e pautados em nossas discussões. O objetivo não é a culpabilização, mas a corresponsabilização e a capacidade de dirigir de maneira mais efetiva a correção de cursos – em especial os de aprendizagens.

O Sistema de Avaliação da Rede Municipal de Educação de Guarulhos constitui-se como um conjunto articulado de instrumentos avaliativos internos e externos, com finalidades diagnósticas, formativas e de monitoramento das aprendizagens, abrangendo diferentes etapas e modalidades da Educação Básica:

- acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens ao longo da escolarização;
- subsidiar a tomada de decisão pedagógica e gestora;
- orientar a formulação, o monitoramento e o aprimoramento das políticas públicas educacionais;
- promover a equidade educacional, a partir da análise contextualizada dos resultados.

Assim, de maneira sistematizada, organizaremos as seguintes avaliações ao longo do ano letivo, para os educados do Ensino fundamental – regular e EJA, conforme as especificidades de cada instrumento:

Avaliação	Âmbito	Público-alvo	Finalidade
Prova Guarulhos	Municipal	EF – 1º ao 5º ano	Monitoramento das aprendizagens
Sondagem de Hipótese de Escrita	Municipal	EF – 1º ao 5º ano e EJA	Diagnóstico do processo de alfabetização

Avaliação de Fluência Leitora	Municipal	2º ano do EF	Consolidação da leitura
SARESP	Estadual	2º e 5º anos do EF	Diagnóstico estadual e IDESP
SAEB	Federal	EI, 2º e 5º anos do EF	Indicadores nacionais e equidade

O calendário de aplicação, lançamento e divulgação dos resultados das avaliações encontra-se estabelecido na **Portaria nº 362/2025**, publicada no Diário Oficial do Município, e no documento **Normativas 2026**, disponível no Portal SE.

As datas previstas **podem sofrer alterações**, mediante necessidade administrativa ou pedagógica, sendo as eventuais atualizações devidamente comunicadas pelos canais oficiais da Secretaria Municipal de Educação.

- **Prova Guarulhos**

A Prova Guarulhos é uma avaliação institucional promovida pela Secretaria de Educação, aplicada obrigatoriamente em todas as unidades escolares da Rede Municipal que ofertam o Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Os resultados da Prova Guarulhos subsidiam intervenções didáticas, ações formativas e o acompanhamento sistemático das aprendizagens, fortalecendo a articulação entre avaliação, currículo e gestão educacional.

- **Caracterização Metodológica**

Aspecto	Descrição
Componentes curriculares	Língua Portuguesa, Matemática e Produção de Texto
Abrangência	Censitária
Periodicidade	3 anuais
Referenciais	BNCC e Matriz Compromisso Nacional Criança Alfabetizada.

- **Estrutura de Aplicação**

Tipo de instrumento	Quantidade	Finalidade	PERÍODO	Agenda de Aplicação
Prova Guarulhos	3 anuais	Apoio ao planejamento pedagógico. Produção de indicadores educacionais.	1ª APLICAÇÃO 23/03/2026 a 27/03/2026 INSERÇÃO 30/03/2026 a 03/04/2026 2ª APLICAÇÃO 15/06/2026 a 19/06/2026 INSERÇÃO 22/06/2026 a 26/06/2026 3ª APLICAÇÃO 19/10/2026 a 23/10/2026 INSERÇÃO 26/10/2026 a 30/10/2026	Segunda: Matemática Terça: Língua Portuguesa Quarta: Produção Textual Quinta e Sexta: Destinada aos estudantes que estiveram ausentes em um ou mais dias de aplicação ao longo da semana. Além de assegurar o direito à participação e ampliar sua cobertura, o instrumento contribui para a fidedignidade dos resultados, evitando prejuízos pedagógicos decorrentes de ausências pontuais.

NOTA IMPORTANTE

Ressalta-se que as datas ora apresentadas nesse quadro divergem daquelas indicadas no Diário Oficial de 16/12/2025, **Portaria nº 362/2025** em razão de ajustes no formato da avaliação e de sua adequação à parceria estabelecida no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Nesse contexto, poderá ainda haver necessidade de eventuais alterações no cronograma, as quais, caso ocorram, serão devidamente comunicadas às unidades escolares em tempo hábil.

- **Sondagem de Hipótese de Escrita**

A sondagem de hipótese de escrita constitui instrumento diagnóstico fundamental para o acompanhamento do processo de alfabetização, fundamentado nos pressupostos da psicogênese da língua escrita, conforme os estudos de Emília Ferreiro.

- **Procedimentos Metodológicos**

Aspecto	Descrição
Aplicação	Realizada em sala de aula pelos professores alfabetizadores
Registro e sistematização	SIGA – Sistema de Gestão de Avaliação
Natureza	Diagnóstica e processual

- **Público-alvo e Periodicidade**

Modalidade	Público-alvo	Quantidade	PERÍODO APLICAÇÃO	INSERÇÃO NO SISTEMA
Ensino Fundamental	1º ao 5º ano	5 sondagens anuais	09/02/2026 a 27/02/2026	02/03/2026 a 06/03/2026
			01/04/2026 a 30/04/2026	04/05/2026 a 08/05/2026
			01/06/2026 a 26/06/2026	29/06/2026 a 03/07/2026
			01/09/2026 a 25/09/2026	28/09/2026 a 02/10/2026
			02/11/2026 a 27/11/2026	30/11/2026 a 04/12/2026
EJA	Educação de Jovens e Adultos	4 sondagens anuais	09/02/2026 a 27/02/2026	02/03/2026 a 06/03/2026
			01/06/2026 a 26/06/2026	29/06/2026 a 03/07/2026
			03/08/2026 a 28/08/2026	31/08/2026 a 04/09/2026
			02/11/2026 a 27/11/2026	30/11/2026 a 04/12/2026

• **Avaliação de Fluência Leitora**

A Avaliação de Fluência Leitora tem como objetivo monitorar a consolidação das competências leitoras dos estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental, considerando dimensões essenciais da leitura fluente.

Trata-se de uma avaliação de competência do âmbito estadual, promovida pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, alinhada às políticas de alfabetização e aos referenciais estaduais para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

- **Dimensões Avaliadas**

Dimensão	Descrição
Precisão	Correção na decodificação das palavras
Velocidade	Número de palavras lidas por minuto
Prosódia	Ritmo, entonação e expressividade da leitura

- **Estrutura de Aplicação**

Etapas	Período	Datas
Avaliação de Entrada	Março	09/03/2026 a 26/03/2026
Avaliação de Saída	Novembro	23/11/2026 a 04/12/2026

Nota:

Embora a Avaliação de Fluência Leitora seja promovida pelo órgão estadual, a Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos atua de forma articulada, assegurando as condições necessárias à sua implementação na Rede Municipal, por meio de:

- suporte às unidades escolares no acesso e uso das plataformas estaduais;
- organização local da aplicação;
- orientação pedagógica às equipes escolares;
- acompanhamento do cumprimento do cronograma;
- monitoramento da realização e da consistência dos dados;
- análise e utilização dos resultados para fins pedagógicos e de gestão.

• **Avaliações Externas**

- **SARESP**

O Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP) é uma avaliação externa de competência estadual, promovida pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, com a finalidade de produzir um diagnóstico da escolaridade básica paulista e subsidiar o monitoramento das políticas públicas educacionais.

- **Caracterização**

Aspecto	Descrição
Órgão responsável	Secretaria da Educação do Estado de São Paulo
Público-alvo	2º e 5º anos do Ensino Fundamental
Periodicidade	Anual
Período de aplicação	Novembro
Indicador associado	IDESP

Nota:

Embora o SARESP seja uma avaliação sob responsabilidade do órgão estadual, a Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos atua em regime de colaboração, garantindo:

- suporte às unidades escolares no uso das plataformas estaduais;
- organização e acompanhamento da aplicação no âmbito municipal;
- monitoramento da participação dos estudantes;
- acompanhamento da realização e da integridade dos dados;
- análise pedagógica dos resultados, subsidiando ações formativas, intervenções didáticas e políticas públicas municipais.

Os resultados do SARESP integram o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (IDESP) e orientam decisões pedagógicas em âmbito estadual e municipal. Além do IDESP, os resultados são utilizados, também, para o cálculo do ICA – Indicador Criança Alfabetizada, que possui metas específicas para a cidade de Guarulhos e cada uma das unidades escolares.

- **SAEB**

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) constitui a principal avaliação em âmbito federal, promovida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC), sendo aplicada de forma bienal.

Produz indicadores nacionais que subsidiam o monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação (PNE) e a análise da equidade educacional.

Em 2025, foi realizada a última edição, considerando o seguinte público-alvo:

Etapa	Tipo de aplicação
Educação Infantil	Amostral – questionários
2º ano do Ensino Fundamental	Amostral
5º ano do Ensino Fundamental	Censitária

Os resultados do SAEB 2025 serão divulgados, provavelmente, no início do segundo semestre, conforme cronograma:

Tipo de resultado	Previsão
Resultados preliminares	06 a 10 de julho de 2026
Resultados	Agosto de 2026

Quadro-Síntese de Governança do Sistema Avaliativo

Avaliação	Competência	Papel do Município
Fluência Leitora	Estadual	Suporte, organização, monitoramento e análise pedagógica
SARESP	Estadual	Suporte às plataformas, acompanhamento da aplicação e apropriação dos resultados
SAEB	Federal	Organização local, monitoramento da participação e uso dos resultados
Prova Guarulhos	Municipal	Concepção, aplicação, análise e uso pedagógico

Sondagem de Escrita	Municipal	Aplicação, registro, análise e intervenção pedagógica
---------------------	-----------	---

O Sistema de Avaliação da Rede Municipal de Educação de Guarulhos organiza-se segundo o regime de colaboração entre os entes federados, no qual avaliações municipais, estaduais e federais são articuladas de modo a:

- evitar sobreposição de esforços;
- potencializar o uso pedagógico dos dados;
- fortalecer a gestão educacional baseada em evidências;
- promover a equidade e a melhoria contínua da qualidade da educação.

4. EQUIDADE

O pilar da equidade é transversal e se integra a todos os outros pilares, considerando a sua imprescindibilidade para a proposição das políticas públicas educacionais. Nesse sentido, olhar para equidade exige que sejam colocadas “lupas” para

- A diversidade dos estudantes;
- As desigualdades educacionais e estruturais;
- A garantia de direitos de aprendizagem para todos.

A partir desse olhar para a equidade educacional, apresentaremos a seguir programas da Secretaria de Educação que precisam ser considerados ao planejarmos ações a serem desenvolvidas na Rede Municipal:

- **Programa Guarulhos Cidade que protege**

No âmbito da proteção integral de crianças e adolescentes, a Rede Municipal de Ensino conta com orientações institucionais para a identificação, o encaminhamento e o acompanhamento de situações de suspeita ou confirmação de violências, em articulação com a rede de proteção do município reafirmando o compromisso com a garantia de direitos das crianças e adolescentes e na construção de uma educação pela cultura de paz.

Encontra-se em fase de implementação e lançamento, no presente ano, o Guia Básico de Orientações para a Proteção de Crianças e Adolescentes no Enfrentamento a Situações de Violência, que tem como objetivo subsidiar as equipes escolares quanto aos procedimentos a serem adotados diante dessas situações. Para a efetivação do referido Guia, está prevista a realização de formação específica com as equipes gestoras das unidades escolares.

Enquanto o Guia Básico de Orientações não é plenamente implementado, as unidades escolares poderão consultar as orientações disponíveis no link: https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/wp_site/cidadequeprotege/, vinculado à Comissão Intersectorial de Enfrentamento às Violências contra Crianças e Adolescentes, disponível no Portal da Educação de Guarulhos, bem como realizar, nos casos de suspeita de violência, os procedimentos de notificação conforme as orientações ali estabelecidas.

- **Um olhar para a Diversidade**

Por uma Educação Antirracista

A Secretaria de Educação orienta suas políticas e práticas pedagógicas pelo compromisso com a promoção da equidade, do respeito à diversidade e do enfrentamento a todas as formas

de discriminação, reconhecendo a educação como espaço fundamental para a superação do racismo estrutural e institucional e para a garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os estudantes.

A educação antirracista constitui diretriz da Rede Municipal de Ensino, orientando o trabalho pedagógico das unidades escolares no reconhecimento e na valorização da história e da cultura afro-brasileira e indígena, na promoção de relações étnico-raciais pautadas no respeito e na equidade, bem como no enfrentamento de práticas discriminatórias no contexto educacional.

As práticas pedagógicas da rede fundamentam-se nas Leis Federais nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que tornam obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena no currículo escolar, reafirmando o compromisso da educação pública com a valorização da diversidade étnico-racial e com a construção de uma educação comprometida com a justiça social.

A Secretaria de Educação dispõe de documentos orientadores, materiais pedagógicos e ações formativas que subsidiam as práticas escolares voltadas à educação antirracista, os quais vêm sendo desenvolvidos e utilizados pelas unidades da rede, independentemente da publicação de novas normativas, reafirmando o compromisso institucional com essa pauta.

Encontra-se em processo de finalização as normativas da Política Antirracista da Secretaria de Educação, estas expressas por meio de um dispositivo legal, com o objetivo de fortalecer, organizar e consolidar as ações já em desenvolvimento, bem como de orientar de forma integrada as práticas pedagógicas, formativas e institucionais da rede. Após sua publicação, o decreto será amplamente divulgado às unidades escolares, contribuindo para o aprofundamento e a qualificação das ações voltadas à promoção da equidade racial no âmbito da educação municipal.

Migração e Refúgio

A Secretaria de Educação orienta suas políticas e práticas pedagógicas pelo compromisso com a garantia do direito à educação a todos os estudantes, considerando os princípios da equidade, do respeito à diversidade e da proteção integral, assegurando atendimento educacional aos educandos em situação de migração, refúgio e deslocamento forçado.

As unidades escolares da Rede Municipal de Educação são orientadas a desenvolver práticas pedagógicas e organizacionais que promovam o acolhimento, a permanência, a participação e a aprendizagem dos estudantes migrantes e refugiados, respeitando suas trajetórias, culturas, línguas e contextos socioculturais, em consonância com os princípios dos direitos humanos.

A Secretaria de Educação dispõe de documentos orientadores e materiais pedagógicos que subsidiam o trabalho das unidades escolares no atendimento aos estudantes em situação

de migração e refúgio, materiais institucionais, como os Sinalizadores Multilíngues e o Glossário com traduções para um atendimento básico a população migrante que procura a escola, que tratam do acolhimento, da organização pedagógica e do acompanhamento desses educandos.

Encontra-se em fase de construção proposta que sistematiza as orientações relativas ao atendimento educacional de estudantes em situação de migração e refúgio na Rede Municipal de Ensino, com o objetivo de fortalecer, organizar e consolidar as práticas já desenvolvidas, bem como orientar de forma integrada as ações pedagógicas e institucionais da rede. Após sua finalização, a proposta será amplamente divulgada às unidades escolares.

Indígenas

A Rede Municipal de Ensino de Guarulhos reconhece o ensino da história e cultura dos povos indígenas como dimensões fundamentais da política de diversidade e inclusão educacional, compreendendo que tais ações contribuem para a superação de estereótipos, do racismo estrutural e das desigualdades historicamente produzidas.

As práticas pedagógicas desenvolvidas na rede pautam-se na legislação vigente, especialmente na Lei Federal nº 11.645/2008, que torna obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena em toda a Educação Básica, bem como nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, e demais normativas correlatas.

Nesse sentido, a Secretaria Municipal de Educação, por meio do Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas (DOEP) e da Divisão Técnica de Políticas para a Diversidade e Inclusão Educacional, orienta que o trabalho com a temática indígena ocorra de forma contínua e transversal ao currículo, ao longo de todo o ano letivo, não se restringindo a datas comemorativas, e valorizando o protagonismo, a diversidade étnica, cultural e histórica dos povos indígenas.

A Rede Municipal conta com materiais pedagógicos próprios, entre eles o fascículo “Diversidade e Inclusão – Precisamos falar sobre... Ensino da História e Cultura Indígena”, que subsidia as práticas escolares, oferece referenciais teóricos, sugestões pedagógicas e contribui para a qualificação do trabalho docente, respeitando a pluralidade dos povos indígenas e suas diferentes formas de organização social, cultural e territorial.

Destaca-se, ainda, a realização de ações formativas, projetos pedagógicos e atividades integradas ao território, como o Agosto Indígena, que buscam ampliar o repertório dos educandos, promover o reconhecimento da presença indígena contemporânea, inclusive em contextos urbanos, e fortalecer uma educação comprometida com os direitos humanos, a equidade e a valorização da diversidade.

As unidades escolares são orientadas a planejar e desenvolver suas ações considerando os princípios da educação para as relações étnico-raciais, evitando práticas

estereotipadas ou folclorizadas, e assegurando abordagens que contribuam para a construção de uma escola antirracista, plural e socialmente referenciada.

Relações de Gênero

A Secretaria de Educação reafirma seu compromisso com a promoção da equidade de gênero e com o enfrentamento às desigualdades e às violências, reconhecendo a escola como espaço fundamental de formação integral, de construção de valores democráticos e de garantia de direitos.

Na Rede Municipal de Ensino de Guarulhos, a temática das relações de gênero possui caráter transversal, conforme orienta a Proposta Curricular – Quadro de Saberes Necessários (QSN/2019), devendo ser trabalhada em todos os níveis e modalidades de ensino, considerando o tempo de vida dos educandos e respeitando as diferentes infâncias, adolescências, juventudes e trajetórias de vida, inclusive na Educação de Jovens e Adultos.

ações voltadas à equidade de gênero têm como objetivo combater estereótipos, discriminações e práticas sexistas, bem como contribuir para a construção de uma cultura de paz, de respeito às diferenças e de valorização da diversidade, prevenindo situações de violência, especialmente contra mulheres, meninas e grupos historicamente vulnerabilizados.

No âmbito da Secretaria de Educação, a coordenação dessas ações é realizada pelo Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas (DOEP), por meio da Divisão Técnica de Políticas para a Diversidade e Inclusão Educacional, em articulação com as unidades escolares e com os demais setores da Secretaria, compreendendo a equidade de gênero como dimensão indissociável das políticas educacionais e da garantia de permanência, participação e aprendizagem dos estudantes.

Como subsídio às práticas pedagógicas, a rede dispõe de materiais orientadores produzidos pela própria Secretaria de Educação, entre eles o fascículo “Combate às desigualdades de gênero e à violência contra a mulher: possibilidades no cotidiano da escola”, que oferece referenciais teóricos e sugestões de abordagem para o trabalho pedagógico, respeitando as especificidades de cada etapa, modalidade de ensino e contexto escolar.

Essas ações se articulam ainda com os princípios legais e normativos vigentes, bem como com as políticas públicas intersetoriais do município, reafirmando o compromisso da rede municipal com uma educação que promova a equidade, os direitos humanos e o enfrentamento de todas as formas de discriminação e violência.

- **Educação Inclusiva**

A premissa da Rede Municipal de Educação de Guarulhos é o atendimento a todos na escola Regular, com os apoios e atendimentos pedagógicos necessários à garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes.

A educação inclusiva constitui princípio estruturante da Rede Municipal de Ensino e pressupõe a organização de um sistema educacional capaz de garantir o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem de todos os estudantes, considerando suas diferentes trajetórias, condições, culturas, línguas e modos de aprender.

Nessa perspectiva, o atendimento dos estudantes público-alvo da Educação Especial nas classes comuns do ensino regular, com a oferta dos apoios, serviços e atendimentos pedagógicos necessários, não se restringe à dimensão pedagógica, configurando-se como uma responsabilidade institucional compartilhada no âmbito da Secretaria de Educação.

A organização da educação inclusiva na rede é coordenada pelo Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas – DOEP, por meio da Divisão Técnica de Políticas para a Diversidade e Inclusão Educacional, e se estende aos demais departamentos da Secretaria de Educação, cujas atribuições são fundantes para a garantia das condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem dos estudantes nas unidades escolares.

- **Política Municipal de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**

A Política Municipal de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, instituída pelo Decreto nº 40.782/2023, orienta a organização do trabalho pedagógico da Rede Municipal de Ensino no atendimento aos educandos público-alvo da Educação Especial, assegurando o acesso, a permanência, a participação e os direitos de aprendizagem nas classes comuns do ensino regular, com a oferta dos apoios e serviços necessários.

O referido Decreto constitui o marco normativo da Rede Municipal de Ensino e encontra-se em processo de atualização, com vistas ao alinhamento às normativas federais vigentes e ao fortalecimento das práticas já desenvolvidas na rede, sem prejuízo de sua aplicação enquanto referência normativa.

No âmbito dessa Política, a Rede Municipal de Ensino conta com normativas específicas que organizam a implementação dos serviços e programas, dentre as quais se destacam:

- A Portaria nº 34/2019, que dispõe sobre a organização do Atendimento Educacional Especializado – AEE;
- A Portaria nº 57/2019, que institui a função do Professor Referência de Apoio à Inclusão;
- A Portaria nº 296/2024, que institui o Programa Educacional Bilíngue de Surdos, assegurando a educação bilíngue com Libras como primeira língua e a Língua Portuguesa, na modalidade escrita, como segunda língua.

Essas normativas articulam-se ao Decreto nº 40.782/2023, disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/site/listar/arquivo/?idinstituicao=&nome=decreto+40782&submit=Buscar> que orientam as equipes gestoras na organização do Projeto Político-Pedagógico – PPP, na oferta dos serviços de Educação Especial e na garantia das condições necessárias ao desenvolvimento e à aprendizagem dos educandos.

- **Sistema - Diversidade e Inclusão Educacional**

Com o objetivo de qualificar a organização da rede e subsidiar a implementação da Política Municipal de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, encontra-se em fase de implementação o Sistema Diversidade e Inclusão Educacional, que será disponibilizado no portal de sistemas da Secretaria de Educação.

O Sistema tem como finalidade centralizar as informações relacionadas aos educandos público-alvo da Educação Especial, considerando as demandas apresentadas pelas unidades escolares, de modo a apoiar o planejamento, o acompanhamento e a articulação das ações no âmbito da Secretaria de Educação.

A apresentação do Sistema às equipes gestoras das unidades educacionais será realizada pelo Departamento de Tecnologia da Informação da Educação – DTIE, no primeiro semestre de 2026, com posterior início de utilização, acompanhada de orientações instrucionais e materiais de apoio.

- **Educação Bilíngue de Surdos**

(...) quando eu aceito a língua de outra pessoa, eu aceito a pessoa (...). Quando eu rejeito a língua, eu rejeito a pessoa, porque a língua é parte de nós mesmos (...). Quando eu aceito a língua de sinais, eu aceito o surdo, é importante ter sempre em mente que o surdo tem o direito de ser surdo. Nós não devemos mudá-los, devemos ensiná-los, ajudá-los, mas temos que permitir-lhes ser surdo.

Terje Basiler, psiquiatra surdo norueguês, citado por Ferreira-Brito (1993)

Reconhecida legalmente como uma das modalidades de educação pela Lei de Diretrizes e Bases (Brasil, 1996; 2021), a Educação Bilíngue de Surdos visa assegurar o direito linguístico das pessoas surdas pela mediação, uso e ensino da/pela Libras (Língua Brasileira de Sinais) — reconhecida como língua matriz e de instrução — seguida da Língua Portuguesa, na modalidade escrita — numa perspectiva de segunda língua ou língua adicional.

Alinhada aos preceitos da LDB, a Educação Bilíngue de Surdos da Rede Municipal de Ensino de Guarulhos está estruturada e organizada por meio do Programa Educacional

Bilíngue de Surdos, o qual tem se comprometido incansavelmente com práticas pedagógicas equitativas imbuídas pelo respeito e valorização do “educando surdo em sua(s) língua(s), identidade(s), cultura(s), tempo(s) e forma(s) de aprender” (Guarulhos, 2024).

O Programa Educacional Bilíngue de Surdos (conforme Portaria nº 296/2024) ofertado aos educandos surdos matriculados nas escolas da rede municipal de ensino de Guarulhos está organizado a fim de contemplar todas as etapas e modalidades de educação, nas seguintes frentes:

I – Projeto Educacional Bilíngue com Bebês Surdos nas escolas de Educação Infantil – creches;

II – Escolas-polo com Classes Bilíngues de Surdos, nas etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental; e

III – Escolas-polo com Classes Bilíngues de Surdos, no Ciclo I, da **Educação de Jovens e Adultos – EJA**, e/ou em Classes Regulares dos Ciclos I e II, da EJA, necessariamente na presença de professores bilíngues de surdos, em regime de docência compartilhada.

Considerando o exposto, é imperativo a observância dos seguintes pontos a seguir – além daqueles já pontuados ao longo deste documento quando for possível a aplicação com os estudantes surdos falantes de Libras:

1) A educação bilíngue de surdos deve estar contemplada no **PPP da escola** de modo a constituir um espaço de aprendizagens marcado pelo respeito à diversidade humana numa perspectiva intencional de valorização às singularidades dos educandos surdos;

2) Os estudantes surdos enquanto sujeitos que compreendem e interagem com o mundo por meio de **experiências visuais** terão o direito de construir, estruturar, compartilhar e aprofundar seus conhecimentos nas diferentes áreas do conhecimento principalmente pelo **uso da Libras**, reconhecida como língua matriz que orienta o planejamento, as práticas pedagógicas e as avaliações;

3) Para o desenvolvimento de língua e linguagem, é imprescindível o uso de **recursos multimodais e multissemióticos** de modo a atender às peculiaridades dos estudantes surdos, como a predominância da visualidade na apreensão dos conhecimentos;

4) Interlocução sistemática com as famílias dos estudantes surdos, num movimento intencional de aproximação, escuta, acolhimento e diálogo a partir dos diversos aspectos do desenvolvimento e das aprendizagens – além do convite à participação nas rodas de conversa articuladas pela Divisão Técnica de Políticas para Diversidade e Inclusão Escolar do DOEP, em parceria com a Unifesp de Guarulhos;

5) Para composição dos **diferentes encaminhamentos didáticos-pedagógicos**, como aulas convencionais, aulas-passeio, estudos do meio, aulas de áreas específicas, projetos temáticos, trabalhos com a linguagem teatral, participação em campeonatos e eventos externos, interações colaborativas interclasses com os estudantes ouvintes, hora-atividade formativa de Libras, processos avaliativos, entre outros, consultar e fazer uso de propostas disponibilizadas no curso via Plataforma AVA Currículo; no bloco “Libras em Casa” no

YouTube; nos fascículos da Educação Bilíngue de Surdos, em materiais didáticos produzidos pela Divisão Técnica de Currículo do DOEP; entre outros.

- **Serviços e Apoios aos educandos público-alvo da Educação Especial**

A) Atendimento Educacional Especializado - matrícula e acompanhamento

O Atendimento Educacional Especializado – AEE integra a Política Municipal de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e constitui serviço pedagógico destinado a apoiar o processo de escolarização dos educandos público-alvo da Educação Especial, **sem caráter substitutivo** à escolarização na classe comum, devendo, portanto, ocorrer em contraturno escolar.

A organização e a oferta do AEE na Rede Municipal de Ensino são regulamentadas pela Portaria nº 34/2019, sendo assegurado o atendimento aos educandos com deficiência, Transtorno do Espectro Autista – TEA e altas habilidades/superdotação, conforme as necessidades educacionais identificadas.

A indicação do educando para o AEE ocorre após estudo de caso, realizado pela equipe escolar, considerando as barreiras ao processo de ensino e aprendizagem, cabendo à unidade escolar proceder aos encaminhamentos necessários e à articulação com o Professor do AEE.

O AEE compreende ações de avaliação, acompanhamento e orientação pedagógica, podendo ser realizado por meio de atendimentos em Salas de Recursos Multifuncionais, de forma itinerante nas unidades escolares e no contexto da sala comum, por meio de ações colaborativas com os professores da classe regular.

Essas ações têm como objetivo assegurar a participação, a comunicação e a aprendizagem dos educandos público-alvo da Educação Especial, por meio da identificação e da eliminação de barreiras, da orientação aos profissionais da escola e do acompanhamento do percurso educacional dos estudantes.

B) Atendimento Domiciliar

O atendimento domiciliar destina-se aos educandos que, por motivo de saúde, encontram-se temporariamente impossibilitados de frequentar a unidade escolar, devendo o atendimento ser organizado de forma articulada entre a família e a escola, com vistas à garantia do acompanhamento e do desenvolvimento pedagógico durante o período de afastamento.

Cabe ao professor da sala regular, responsável pelo desenvolvimento do plano pedagógico da classe ao longo do ano letivo, articular-se com a família para a elaboração de

estratégias e orientações pedagógicas que possibilitem o acompanhamento educacional do educando, considerando suas condições e necessidades no período de atendimento domiciliar.

Compete à equipe gestora da unidade escolar manter a documentação do educando devidamente atualizada, incluindo declaração médica que justifique a necessidade do atendimento domiciliar e indique o período de afastamento da escola, bem como o registro das ações pedagógicas desenvolvidas e a avaliação do processo educacional, conforme orientações da Secretaria de Educação.

C) Escola de Educação Especial

Considerando que a escolarização dos educandos público-alvo da Educação Especial ocorre, prioritariamente, nas classes comuns do ensino regular, a matrícula inicial deve ser realizada em unidade escolar da Rede Municipal de Ensino, própria ou parceira. A possibilidade de atendimento em escola de Educação Especial, **em caráter excepcional e transitório**, observa as normativas federais vigentes da Política Nacional de Educação Especial, que reconhecem a organização de diferentes ofertas educacionais para atendimento às especificidades dos educandos, sem prejuízo do direito à escolarização na rede regular de ensino.

Em situações excepcionais, após esgotadas as possibilidades de atendimento no ensino regular, e quando identificadas barreiras significativas ao processo de escolarização, a unidade escolar poderá solicitar avaliação para análise da necessidade de atendimento em escola de Educação Especial.

Para tanto, a unidade escolar deverá encaminhar à Secretaria de Educação documentação que evidencie as estratégias e os apoios ofertados, incluindo o Plano Pedagógico Individualizado – PPI, relatório pedagógico da sala regular e relatório do Atendimento Educacional Especializado – AEE, quando houver, indicando a necessidade de avaliação pela equipe multiprofissional.

A equipe multiprofissional da Secretaria de Educação realizará avaliação do educando no contexto escolar, podendo propor estratégias adicionais, orientações pedagógicas e outros mecanismos de apoio, com o objetivo de garantir a permanência do educando na escola regular sempre que possível.

Concluída a avaliação, será elaborado relatório técnico, com registro do diálogo com a família, o qual poderá ocorrer na unidade escolar e/ou na Secretaria de Educação. Quando indicada a necessidade de matrícula em escola de Educação Especial, o encaminhamento será realizado ao Departamento de Planejamento da Educação - DPE, para análise da disponibilidade de vaga.

A matrícula em escola de Educação Especial ocorrerá em caráter excepcional e transitório, devendo ser **periodicamente reavaliada**, com vistas ao desenvolvimento das habilidades necessárias ao retorno do educando à escola regular da Rede Municipal de Ensino.

D) Auxiliar – professor, estagiário ou agente de apoio

A Rede Municipal de Educação conta com profissionais de apoio aos estudantes com deficiência, organizados em apoio pedagógico e apoio às atividades de vida diária, com a finalidade de favorecer a participação, o desenvolvimento da autonomia e o protagonismo dos educandos no contexto escolar. A atuação desses profissionais não se configura como acompanhamento individual permanente, nem substitui a atuação docente, devendo estar voltada à mediação de atividades e à promoção da independência funcional do estudante.

A organização dos apoios fundamenta-se no **princípio do apoio compartilhado**, de modo que o profissional poderá atender a mais de um estudante, preferencialmente da mesma turma, considerando as necessidades identificadas e a dinâmica da unidade escolar, bem como as estratégias pedagógicas adotadas pela equipe.

A solicitação de profissional de apoio deverá ser realizada pela unidade escolar, mediante encaminhamento de documentação pedagógica que evidencie as necessidades específicas do estudante, incluindo relatório do professor da sala regular, relatório do Atendimento Educacional Especializado – AEE, quando houver, e o Plano Pedagógico Individualizado – PPI, explicitando para quais atividades o apoio é necessário e quais objetivos pedagógicos e funcionais se pretende alcançar. A solicitação não deverá se limitar à indicação da necessidade de apoio, devendo detalhar de que forma a atuação do profissional contribuirá para o desenvolvimento da autonomia e da participação do estudante nas atividades escolares.

A documentação encaminhada será analisada pela Secretaria de Educação, que, após avaliação técnica, procederá ao encaminhamento ao Departamento de Gestão de Pessoas da Educação - DGPE, quando indicado. **A necessidade do profissional de apoio será periodicamente reavaliada**, considerando o desenvolvimento do estudante e a efetividade das estratégias adotadas, visando a redução progressiva da dependência em relação ao apoio ofertado.

No contexto da organização e acompanhamento das demandas, a Secretaria de Educação encontra-se em fase de implementação do Sistema da Diversidade e Inclusão Educacional, que tem como objetivo centralizar as informações relacionadas aos educandos público-alvo da Educação Especial. Enquanto perdurar a fase de implementação, as solicitações deverão seguir as orientações vigentes da Secretaria de Educação. Após a implantação do sistema, as solicitações, documentações e acompanhamentos passarão a ser realizados por meio do referido sistema, para análise e prosseguimento dos fluxos administrativos e pedagógicos.

- **Educação Integral**

Para além de uma política pública educacional que traz consigo o princípio da equidade, a Educação Integral também se constitui enquanto um princípio da educação, considerando a relevância de que os educandos sejam vistos como sujeitos em sua integralidade, por meio do desenvolvimento de ações que considerem as diferentes dimensões humanas – intelectual, sociocultural, física, emocional, visando o desenvolvimento de indivíduos críticos e autônomos.

A Rede Municipal apresenta, atualmente, quatro unidades escolares que possuem todas as turmas em tempo integral e, a partir de 2026, terá escolas que atendem turmas em tempo integral, por meio de projetos da unidade escolar ou de uma parceria com os Centros Educacionais Unificados – CEUs, do seguinte modo:

- Escolas em Tempo Integral: todas as turmas da Unidade Escolar são atendidas em tempo integral, totalizando 10 horas diárias;
- Turmas de Tempo Integral: unidades escolares que reorganizaram seus espaços e possibilitaram que algumas turmas sejam atendidas em tempo integral, com carga horária mínima de 35 horas semanais, ou 7 horas diárias;
- Turmas de Tempo Integral integradas aos CEUs: unidades escolares integradas aos CEUs que se organizaram em parceria para o atendimento das crianças por 7 horas diárias, totalizando 35 horas semanais, por meio de projetos desenvolvidos pelos profissionais do CEU.

- **Matriz Curricular: Portaria 363/2025 - SE**

Para atendimento à nova carga horária de tempo integral, foi estruturada matriz específica para as unidades escolares que atenderem turmas de tempo integral, de modo a possibilitar a proposição de atividades/oficinas que desenvolvam outras dimensões além da intelectual.

Está estruturada da seguinte maneira:

- A) Base Nacional Comum e parte diversificada idêntica ao Ensino Fundamental de tempo parcial, com 30 aulas semanais, sendo 26 aulas da Base Comum e 4 aulas da Parte Diversificada
- B) Parte diversificada: possibilita projetos e oficinas voltadas ao esporte, artes, cultura e desenvolvimento linguístico, além de outras proposições a partir das necessidades da unidade escolar. A quantidade de aulas dependerá da carga horária semanal:
 - 35 horas semanais: corresponde ao acréscimo de, no mínimo, 10 aulas semanais
 - 50 horas semanais: correspondem à inclusão de 30 aulas semanais.

PARTE 3. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DOS CENTROS EDUCACIONAIS

Os Centros Educacionais consolidam-se como polos estratégicos de transformação social no território, articulando práticas educativas, esportivas, culturais e de lazer. Ao se constituírem como espaços de convivência que fortalecem os vínculos familiares e comunitários, estes equipamentos são fundamentais para a efetivação da qualidade social da educação.

Nesse contexto, os Centros Educacionais têm como objetivos estruturantes:

- **Democratizar o acesso aos direitos fundamentais**, garantindo a oferta integrada de educação, cultura, lazer, esporte e tecnologias digitais para toda a população;
- **Fortalecer a gestão democrática e participativa**, estimulando o engajamento real da comunidade com os espaços educacionais e com a preservação do patrimônio público;
- **Assegurar a Educação Integral**, promovendo um ambiente que articule saberes e favoreça o pleno desenvolvimento humano em suas múltiplas dimensões;
- **Fomentar a cidadania ativa e a identidade territorial**, por meio de experiências sustentáveis, democráticas, emancipatórias e inovadoras que valorizem o protagonismo local;
- **Mitigar vulnerabilidades**, atuando preventivamente na redução da desagregação social e na superação das desigualdades;
- **Promover a equidade territorial**, potencializando experiências educativas diversificadas que reconheçam e valorizem a pluralidade cultural da região.

DIRETRIZES PARA O INÍCIO DO ANO LETIVO: ACOLHIMENTO, PLANEJAMENTO E TERRITÓRIO

O início do ano letivo nos Centros Educacionais (CEU, CME e CMIL) exige um posicionamento estratégico que ultrapassa a rotina educacional. Este momento reafirma o equipamento como polo de transformação social e território educativo, onde a gestão deve atuar em três eixos fundamentais:

1. Acolhimento Institucional e Pertencimento A equipe gestora deve promover um acolhimento intencional e planejado aos profissionais da unidade e à comunidade local. É fundamental orientar sobre a relevância das propostas ofertadas, destacando como sua execução qualificada fortalece a cultura de paz e a valorização da vida.

- **Para a equipe fixa:** Reconhecimento da trajetória e renovação do compromisso com a unidade.

- **Para os novos profissionais:** Integração imediata à identidade e características da Rede de Guarulhos e ao projeto coletivo dos Centros Educacionais. O objetivo é garantir que todos se sintam parte integrante do equipamento, fortalecendo as relações interpessoais para enfrentar os desafios estruturais e pedagógicos do ano.

2. Mapeamento como Ferramenta de Gestão: Mapeamento não é apenas burocrático, é um instrumento de leitura do território e dos seus atores sociais, que compõe o Projeto Político Pedagógico de cada Centro Educacional. As equipes devem utilizá-lo para diagnosticar:

- As potencialidades e carências do espaço físico e do entorno;
- Os recursos materiais disponíveis;
- A identificação do perfil da comunidade (estudantes, cursistas, famílias e moradores) qualifica a tomada de decisão e fundamenta o planejamento pedagógico. Aliado à escuta ativa, fortalece o vínculo com o território e impulsiona seu desenvolvimento social.

3. Foco no Sujeito de Direitos: Durante os dias de planejamento, o alinhamento entre a Secretaria de Educação e as equipes gestoras das escolas e dos centros educacionais terão um único foco: o estudante. Todas as diretrizes devem convergir para garantir o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento integral de crianças, jovens, adultos e idosos.

Reiteramos que o fortalecimento e estruturação de uma Rede de Ensino sólida requer nossa competência para trabalhar coletivamente, com excelência técnica, seriedade e perspectiva integrada, convertendo os Centros Educacionais em ambientes reais de justiça social, participação cívica para o exercício da cidadania.

DOS PROJETOS ESTRUTURANTES

I. Educação Integral

Nas EPG integradas aos CEU e CME Ambiental Parque Chico Mendes – CEMEA e Parque Júlio Fracalanza, serão priorizadas atendimento das turmas de 1º ano do Ensino Fundamental para atendimento em tempo integral.

Durante o período de atendimento das classes em tempo integral, os Centros Educacionais serão destinados, preferencialmente aos estudantes, para garantia da segurança, da proteção integral e do pleno desenvolvimento das ações pedagógicas, assegurando a organização dos tempos e espaços previstos no planejamento institucional.

Nos Centros Educacionais, o atendimento da Educação Integral em Tempo Integral, será organizado com a ampliação de 10 (dez) horas, distribuída em 5 (cinco) dias da semana, de segunda-feira a sexta-feira, assegurando o cumprimento de 2 (duas) horas diárias, a seguir:

I - Para as crianças matriculadas no período matutino o atendimento será realizado das 12 (doze) horas às 14 (quatorze) horas;

- a) 20 (vinte) minutos dedicados à alimentação, à higiene, à socialização e à convivência;
- b) 1 (uma) hora e 20 (vinte) minutos com atividade pedagógica planejada intencionalmente;
- c) 20 (vinte) minutos dedicados ao descanso, deslocamento interno, acolhimento e transição.

II - Para as crianças matriculadas no período vespertino o atendimento será realizado das 11 (onze) horas às 13 (treze) horas, sendo:

- d) 1 (uma) hora e 20 (vinte) minutos com atividade pedagógica planejada intencionalmente;
- e) 20 (vinte) minutos dedicados à alimentação, à higiene, à socialização e à convivência;
- f) 20 (vinte) minutos dedicados ao descanso, deslocamento interno, acolhimento e transição.

II. Cursos abertos para a comunidade

Os cursos abertos são organizados por eixos estruturantes: **Cultura e Artes; Esportes e Práticas Corporais; Linguagens e Tecnologia; Cidadania e Sustentabilidade; e Atividades Recreativas.**

As modalidades propostas em cada eixo promovem o desenvolvimento humano integral, **contemplando diversas faixas etárias — de crianças a idosos.** Ao estimular a autonomia, a convivência democrática e a apropriação crítica do território educativo, essas atividades garantem o direito ao lazer, à saúde e à cultura em todas as etapas da vida.

Fundamentação dos Eixos

A organização curricular visa atender às especificidades de cada ciclo de vida através das seguintes dimensões:

- **Cultura e Artes:** Fomenta a expressão criativa e a valorização da identidade cultural, permitindo que sujeitos de todas as idades se reconheçam como produtores de cultura.
- **Esportes e Práticas Corporais:** Atua na promoção da saúde e do desenvolvimento motor, respeitando as capacidades físicas de cada grupo etário e fortalecendo valores de cooperação.
- **Linguagens e Tecnologia:** Assegura a inclusão digital e comunicativa, oferecendo ferramentas para a leitura crítica do mundo contemporâneo.

- **Cidadania e Sustentabilidade:** Estimula o protagonismo social e a consciência ambiental, capacitando a comunidade para a transformação de suas realidades.
- **Atividades Recreativas:** Garante o direito ao lazer como fator de qualidade de vida e fortalecimento de vínculos intergeracionais.

III. Projeto Estudos do Meio – Acesso à cultura, esporte e lazer

A Secretaria da Educação institui, como diretriz para o ano letivo corrente, a garantia de 01 (uma) saída pedagógica anual por estudante matriculado na rede municipal. O projeto tem por finalidade democratizar o acesso a bens culturais, esportivos e de lazer, reconhecendo os equipamentos públicos e a cidade como territórios educativos indispensáveis à formação integral, que busca expandir o repertório cognitivo e social das crianças, complementando o currículo escolar com experiências práticas em ambientes qualificados.

Os fluxos operacionais para adesão ao programa, bem como o período de disponibilidade para agendamento das visitas, serão comunicados a todas as Unidades Educacionais através de Memorando.

IV. Estação Férias

☐ O Projeto Estação Férias destina-se a crianças de 04 a 12 anos, oferecendo uma programação diversificada de atividades lúdicas, culturais e esportivas (jogos, dança, circuitos e exploração livre) durante o recesso e férias escolares.

As ações são executadas no período vespertino, sob supervisão de educadores, em ambiente seguro, garantindo o direito ao lazer dos estudantes e oferecendo suporte essencial às famílias, incluindo a oferta de alimentação saudável.

V. Centros de Incentivo à Leitura

A formação continuada referente aos projetos literários e à atuação nos Centros de Incentivo à Leitura (CIL), Centros Municipais de Incentivo à Leitura (CMIL) e Bibliotecas serão conduzidas em articulação compartilhada com o DOEP e o DGEE. Esta integração visa qualificar o processo de modernização e regularização destes equipamentos, consolidando-os como espaços estratégicos de proposta educativa e cultural. Neste contexto, ratifica-se a obrigatoriedade e a regularização do serviço de empréstimo de livros aos estudantes, assegurando a circulação do acervo como ferramenta indispensável de incentivo à leitura.

VI. Cessão de Espaços

A cessão de espaço público das Unidades Educacionais a pessoas físicas e jurídicas, visando o desenvolvimento de propostas educativas, culturais, esportivas e de lazer, condiciona-se imperativamente à garantia de direitos e à segurança das crianças.

Os procedimentos administrativos, formalizados via Termo de Responsabilidade de Autorização de Uso e visita técnica, constituem mecanismos de controle para resguardar o território contra violências múltiplas. A gestão da unidade deve assegurar que quando as propostas apresentadas forem direcionadas as crianças e adolescentes preservem a sua integridade física e moral, sendo este compromisso com a proteção integral um critério inegociável para a aprovação e manutenção das atividades no espaço educacional, em estrita observância ao Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA.

VII. Ações Intersetoriais

As ações intersetoriais possuem como objetivo central a promoção e efetivação de políticas públicas federais, estaduais e municipais que assegurem direitos fundamentais, garantindo que iniciativas educacionais, culturais, esportivas e sociais resultem em benefício direto à população e no desenvolvimento social do território.

São realizadas colaborativamente de acordo com as metas do plano de governo, por meio das secretarias, subsecretarias, parceria público privada e leis de incentivo, essa rede integrada é responsável pelo planejamento, articulação e execução de ações e eventos estratégicos.

VIII. Calendário Anual

AÇÃO/EVENTO	DATA/PERÍODO
Estação Férias	12 a 23 de janeiro / 13 a 17 de julho
Matrícula Cursos	23 a 27 de fevereiro
Movimentação Ginástica	23 de maio
Movimentação Esportivo	30 e 31 de maio
Arraiá Junino	19 a 21 e 26 a 28 de junho
Desfile Cívico Militar	07 de setembro
Dia das Crianças	10 a 12, 17 e 18 de outubro
Festival de Danças	30 e 31 de outubro
Encenação	07 e 08 de novembro
Semana de Mostras	23 a 27 de novembro
Natal Iluminado	01, 02, 03 e 12 de dezembro
Festival de Música e Mostra de Idiomas	
Show de Natal	19 de dezembro



Guarulhos
Secretaria de Educação



**CIDADE DE
GUARULHOS**